

**ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DO SETOR DO GÁS
NATURAL**

Junho 2016

Este documento está preparado para impressão em frente e verso

Rua Dom Cristóvão da Gama n.º 1-3.º
1400-113 Lisboa
Tel.: 21 303 32 00
Fax: 21 303 32 01
e-mail: erse@erse.pt
www.erse.pt

ÍNDICE

1	SUMÁRIO EXECUTIVO	1
2	PROCEDIMENTO ADOPTADO PELA ERSE PARA A ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DO SECTOR DO GÁS NATURAL	13
3	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNTGN.....	17
3.1	Caracterização do investimento na RNTGN.....	17
3.1.1	Organização e enquadramento do investimento	17
3.1.2	Caracterização dos investimentos nos gasodutos existentes	21
3.1.3	Caracterização dos investimentos na RNTGN pela sua fundamentação.....	24
3.2	Evolução dos projetos de investimento	31
3.2.1	Gasodutos existentes e “outros investimentos”	31
3.2.2	Projetos de expansão da RNTGN.....	35
3.2.3	Variação das transferências para exploração.....	35
4	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO TERMINAL DE GNL DE SINES	37
5	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO DE GÁS NATURAL DO CARRIÇO.....	41
5.1	Expansão da capacidade de armazenamento.....	42
5.2	Investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, equipamento de armazém e outros	44
6	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNDGN	47
6.1	Investimentos executados na RNDGN no ano de 2014.....	48
6.1.1	Execução orçamental.....	48
6.1.2	Análise do investimento executado.....	49
6.2	Análise dos investimentos orçamentados para a RNDGN para o ano de 2016	55
6.3	Síntese dos investimentos apresentados para a RNDGN - Anos de 2014, 2015, 2016 e 2017	57
7	CONCLUSÕES	61

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1-1 – Montantes de investimento e períodos analisados, por infraestrutura do SNGN.....	1
Quadro 2-1 – Conteúdo e abrangência dos Projetos de Investimento e Relatórios de Execução.....	14
Quadro 3-1 – Características da RNTGN	23
Quadro 3-2 – Projetos de investimento associados à expansão da RNTGN	26
Quadro 3-3 – Projetos de investimento associados à ligação à RNDGN e reforço de capacidade (<i>upgrade</i>)	27
Quadro 3-4 – Projetos de investimento associados à segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN.....	28
Quadro 3-5 – Projetos de investimento associados à segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN.....	29
Quadro 3-6 – Projetos de investimentos nos gasodutos existentes executados.....	31
Quadro 3-7 – Novos projetos de investimentos	34
Quadro 3-8 – Comparação dos orçamentos dos projetos de expansão da RNTGN	35
Quadro 3-9 – Variação das previsões para entrada em exploração dos projetos de investimento da RNTGN	36
Quadro 4-1 – Projetos de investimento para o reforço interno do Terminal de GNL de Sines (custo unitário superior a 100 mil euros)	38
Quadro 5-1 – Montantes previstos para o armazenamento subterrâneo de gás natural do Carriço.....	42
Quadro 6-1 – Investimento executado nas redes de distribuição em MP, ano de 2014	50

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-1 – Evolução dos montantes analisados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, nos anos 2009 a 2016	2
Figura 1-2 – Repartição dos investimentos na RNTGN.....	3
Figura 1-3 – Repartição dos investimentos na RNTGN, para os gasodutos existentes.....	5
Figura 1-4 – Evolução dos montantes analisados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, para a RNTGN, de 2009 até 2016.....	6
Figura 1-5 – Evolução dos investimentos na RNDGN, para os anos 2014, 2015 e propostos para 2016 e 2017	10
Figura 2-1 – Enquadramento temporal dos investimentos em análise	13
Figura 3-1 – Repartição dos investimentos para a RNTGN.....	18
Figura 3-2 – Evolução dos montantes apresentados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, para a RNTGN, de 2009 até 2016.....	18
Figura 3-3 – Desagregação temporal do investimento na RNTGN	21
Figura 3-4 – Localização dos gasodutos existentes no território nacional	22
Figura 3-5 – Desagregação temporal dos investimentos nos gasodutos existentes, por tipologia	24
Figura 3-6 – Caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação	26
Figura 3-7 – Desagregação temporal do investimento em ligação à RNDGN e reforço de capacidade (<i>upgrade</i>).....	30
Figura 3-8 – Desagregação temporal do investimento em remodelação/conservação, segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN	30
Figura 3-9 – Desagregação temporal do investimento em sistemas de informação	30
Figura 3-10 – Variação dos montantes dos projetos de investimento orçamentados em 2015 face a 2014.....	33
Figura 4-1 - Caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação.....	39
Figura 5-1 – Repartição do investimento na expansão da capacidade de armazenamento.....	42
Figura 5-2 – Desagregação temporal do investimento na expansão da capacidade de armazenamento.....	43
Figura 5-3 – Repartição do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e outros	45
Figura 5-4 – Desagregação temporal do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e outros.....	45
Figura 5-5 – Repartição do investimento nas instalações de lixiviação e nas instalações de gás.....	46
Figura 6-1 – Áreas de influência dos operadores das redes de distribuição em Portugal continental	47
Figura 6-2 – Investimento realizado na RNDGN e execução face às estimativas para o ano de 2014	48
Figura 6-3 – Caracterização dos investimentos executados na RNDGN, ano gás 2014	49
Figura 6-4 - Caracterização do investimento executado em redes de distribuição em BP, para o ano de 2014.....	51
Figura 6-5 – Caracterização do investimento executado em ramais, para o ano de 2014	52
Figura 6-6 – Caracterização dos investimentos em PRM, ano gás 2014.....	53

Figura 6-7 – Caracterização do investimento executado em Conversões/Reconversões, no ano de 2014	53
Figura 6-8 – Caracterização do investimento executado na expansão da RNDGN, para o ano de 2014, por operador de rede	55
Figura 6-9 – Caracterização do investimento na expansão da RNDGN previsto para 2016	56
Figura 6-10 – Caracterização do investimento em redes de distribuição em BP previsto para 2016 ...	57
Figura 6-11 – Caracterização do investimento em Conversões/Reconversões, previsto para 2016	57
Figura 6-12 – Evolução dos investimentos previstos, por operador de rede de distribuição, para os anos de 2014, 2015, 2016 e 2017	58
Figura 6-13 – Evolução do valor global dos investimentos na RNDGN para os anos de 2014, 2015, 2016 e 2017	59
Figura 6-14 – Repartição dos investimentos previstos para a RNDGN para os anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, por operador de rede de distribuição	59

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento resume a análise dos investimentos apresentados à ERSE pelos operadores das infraestruturas, no âmbito da determinação das tarifas e preços a aplicar no ano gás 2016-2017. A análise é precedida de uma caracterização dos projetos de investimento, tendo como finalidade identificar e fundamentar as razões que determinaram a sua necessidade. São também apresentados os resultados de uma análise comparativa face aos valores considerados no ano passado, e submetidos pelos operadores no final de 2014, para a determinação das tarifas e preços aplicados no ano gás 2015-2016. Como corolário são apresentadas as conclusões da análise dos investimentos, bem como as medidas adotadas pela ERSE na aceitação de custos para a determinação das tarifas do ano gás 2016-2017.

O Quadro 1-1 apresenta uma síntese do investimento para o período temporal em análise, para cada infraestrutura do SNGN.

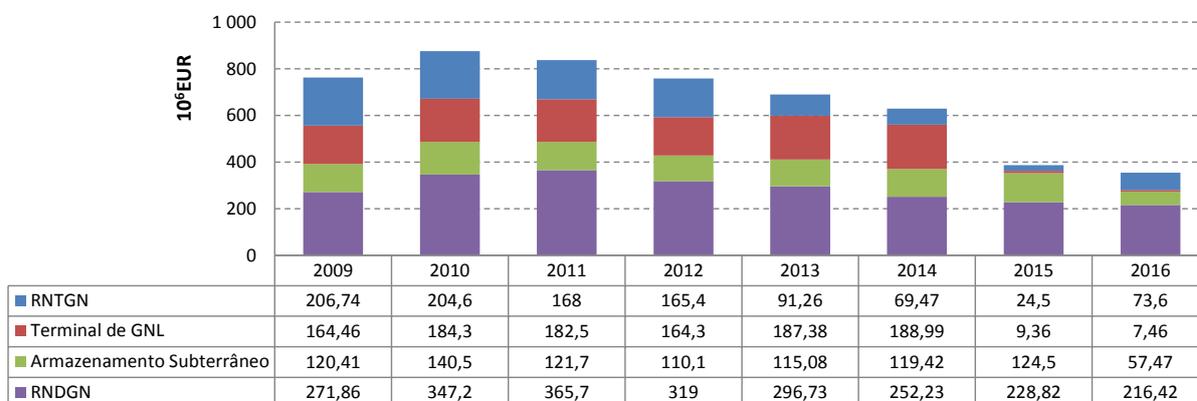
Quadro 1-1 – Montantes de investimento e períodos analisados, por infraestrutura do SNGN

Infraestrutura do SNGN	Período analisado	Classificação do investimento	Montante de Investimento [10 ⁶ EUR]
RNTGN	Até 31 de dezembro 2014	Executado	6,46
	2015	Estimado	4,62
	2016	Previsto (c/ orçamento)	10,69
	2017	Previsto	51,83
	TOTAL		
Terminal de GNL de Sines	Até 31 de dezembro 2014	Executado	0,78
	2015	Estimado	1,89
	2016	Previsto (c/ orçamento)	3,21
	2017	Previsto	1,58
	TOTAL		
Armazenamento subterrâneo	Até 31 de dezembro 2014	Executado	35,29
	2015	Estimado	10,42
	2016	Previsto (c/ orçamento)	3,22
	2017	Previsto	8,54
	TOTAL		
RNDGN	2014	Executado	45,01
	2015	Estimado	37,85
	2016	Previsto (c/ orçamento)	65,15
	2017	Previsto	68,41
	TOTAL		
TOTAL (RPGN)			354,95

Fonte: Grupo REN, Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A Figura 1-1 apresenta a evolução dos montantes analisados, por infraestrutura, desde a primeira edição do relatório de análise de investimentos do setor gás natural, do ano de 2009, até ao presente.

Figura 1-1 – Evolução dos montantes analisados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, nos anos 2009 a 2016



Fonte: Grupo REN, Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da figura anterior permite constatar que o montante dos investimentos para a RPGN, considerados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, tem decrescido de 2010 para 2016¹. Com efeito, o investimento agregado para a RPGN reportado neste relatório encontra-se 59,5% abaixo do executado no ano de 2010.

Pode concluir-se que o investimento na RPGN tem vindo a atenuar-se o que, em parte, é coerente com a crescente maturidade do setor do gás natural e a já expressiva cobertura nacional ao nível das infraestruturas existentes. Nos próximos anos, a situação pode inverter-se na RNTGN, caso venham a ser aprovados no PDIRGN investimentos de relevo associados à aprovação da terceira interligação a Espanha. A primeira fase destes investimentos consta na informação provisória agora enviada, estando no entanto ainda sujeita a escrutínio e aprovação do Ministro da tutela, cumprido que está o parecer da ERSE após a consulta pública sobre o PDIRGN 2015.

CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA REDE NACIONAL DE TRANSPORTE, INFRAESTRUTURAS DE ARMAZENAMENTO E TERMINAIS DE GNL (RNTIAT)

O período considerado na presente análise dos investimentos na RNTIAT engloba os anos de 2016 e 2017, inclui os investimentos estimados para o ano de 2015 e os realizados até 31 de dezembro de 2014, abrangendo, ainda, os investimentos realizados em data anterior que não tenham sido transferidos para exploração até ao final do ano 2013.

¹ Importa ainda referir que, apesar de na figura anterior se observar um aumento do investimento analisado para a RPGN de 2009 para 2010, o período em análise em 2009 para os investimentos na RNDGN apenas incluiu informação previewal (a partir de 1 de Julho de 2009). Esta situação ficou a dever-se à abertura faseada do mercado nacional de gás natural, que só no início do ano 2010 passou a integrar a totalidade dos consumidores, pelo que, no final de 2008, os operadores das redes de distribuição não prestavam informação detalhada à ERSE nos relatórios de execução das suas infraestruturas.

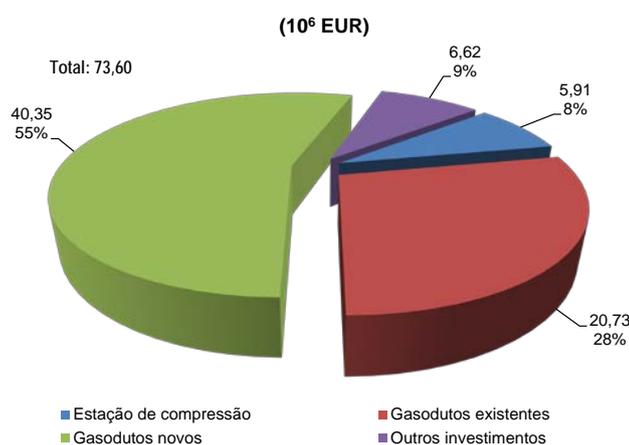
REDE NACIONAL DE TRANSPORTE DE GÁS NATURAL

O investimento na RNTGN é enquadrado nas seguintes grandes rubricas:

- Intervenções nos gasodutos existentes (lotes 1 a 8).
- Projetos de expansão da RNTGN, nos quais se incluem a integração de uma estação de compressão e a construção de um novo gasoduto², o Lote 9 entre Mangualde e a fronteira Portugal/Espanha em Vale de Frades.
- “Outros investimentos”, com um carácter transversal à operação de toda a infraestrutura.

A Figura 1-2 apresenta a repartição do montante de investimento apresentado pela REN Gasodutos, para a RNTGN, pelas grandes rubricas identificadas acima.

Figura 1-2 – Repartição dos investimentos na RNTGN



Fonte: REN Gasodutos

Um dos aspetos a destacar, em particular quando se compara a tipologia dos investimentos na RNTGN apresentados no presente relatório face ao reportado no relatório homólogo do ano passado, prende-se com o peso do montante de investimento associado à construção de gasodutos novos.

Com efeito, no ano passado, não foram apresentados investimentos associados à construção de gasodutos novos por duas razões. Por um lado foi concluído o Lote 8, entre Mangualde e a Guarda, tendo o investimento em causa passado a imobilizado definitivo e saído do investimento em curso no período

² Projetos de expansão da RNTGN contemplados na proposta de PDIRGN 2015 para o horizonte temporal de 2016 até 2025, submetido pela REN Gasodutos em 2015, nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro.

reportado, por outro lado, verificou-se também o adiamento da construção do Lote 9 e do gasoduto entre Carriço e Cantanhede e a duplicação do Lote 6 entre Cantanhede e Mangualde/Viseu.

Estes adiamentos estiveram associados ao facto de a proposta de PDIRGN 2013 para o horizonte temporal de 2014 até 2023, submetido pela REN Gasodutos em 2013, não ter obtido uma aprovação por parte do ministro com a tutela do setor da energia.

Presentemente, a REN Gasodutos aguarda o desenrolar do processo de avaliação/aprovação da proposta de PDIRGN 2015, para o período entre 2016 a 2025, mantendo-se a necessidade de maior maturação do projeto e desenvolvimentos da cooperação entre Portugal e Espanha, pelo facto do projeto pertencer à 1.^a lista de Projeto de Interesse Comum (PIC), estabelecida no âmbito do Regulamento (UE) n.º 347/2013, bem como em virtude de o referido projeto ser candidato à 2.^a lista de PIC, que vigorará a partir de 2016.

No presente relatório são apresentados montantes de investimento para o Lote 9, que manteve a previsão de entrada em exploração para o final do ano 2019, e para a estação de compressão do Carregado (embora este projeto tivesse registado, do ano passado para este ano, um novo adiamento da data prevista para a entrada em exploração, a qual passa de dezembro de 2018 para dezembro de 2019). Tendo em conta as datas de transferência para exploração dos dois projetos e o período em análise reportado no presente relatório, importa sublinhar que os valores apresentados são valores parcelares do investimento.

No que respeita à estação de compressão do Carregado, este investimento traduz um dos grandes objetivos assumidos pelo operador da RNTGN na proposta de PDIRGN 2015 (e anteriores propostas³), nomeadamente a resposta ao aumento da procura de gás natural nos períodos de ponta. Porém, as previsões da REN Gasodutos no que respeita à evolução da procura de gás natural no SNGN e, em particular o crescimento das pontas de consumo, não se veio o confirmar. Note-se que o ano que registou a procura de gás natural mais expressiva no SNGN e, simultaneamente, o dia de maior consumo (225 GWh) ocorreu em 2010. Nos anos subsequentes verificou-se uma contração sucessiva da procura e pontas de consumo, com uma ligeira retoma no ano de 2015. Na realidade, não obstante uma elevada utilização das centrais de ciclo combinado a gás natural para compensar um regime hidrológico muito seco (índice de produtividade da hídrica de 0,74) o consumo máximo diário foi de 207 GWh, aquém dos valores de 2010.

O adiamento da construção da estação de compressão do Carregado, reportado este ano é o resultado deste contexto.

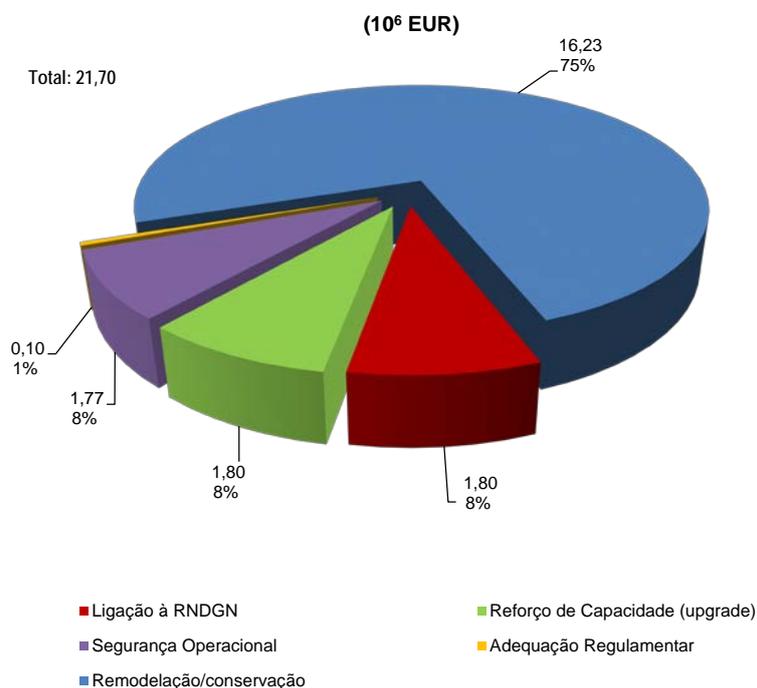
Por se tratar de investimentos com um caráter não estratégico, não associado à salvaguarda da segurança de abastecimento, é geralmente dado um maior ênfase à análise dos investimentos nos gasodutos

³ Proposta de PDIRGN 2008 para o horizonte temporal de 2008-2011, proposta de PDIRGN 2011 para o horizonte temporal do 2.º semestre de 2011 até ao 1.º semestre de 2014 e proposta de PDIRGN 2013 para o horizonte temporal entre 2014 e 2023.

existentes neste relatório, bem como também o foi nos homólogos dos anos anteriores. A posição da ERSE sobre os projetos de expansão da RNTGN, por inerência os mais estruturantes, tem sido plasmada nos pareceres da ERSE aos planos de investimento (o último deles o PDIRGN 2015), razão pela qual merecem neste relatório uma abordagem mais sumária.

A Figura 1-3 apresenta a repartição do montante de investimento nos gasodutos existentes, de acordo com a fundamentação que lhe é dada pela REN Gasodutos.

Figura 1-3 – Repartição dos investimentos na RNTGN, para os gasodutos existentes



Fonte: REN Gasodutos

A REN Gasodutos apresentou um montante de 21,70 milhões de euros destinados a intervenções nos gasodutos existentes⁴, conforme se observa na figura anterior, fundamentados de acordo com os seguintes critérios:

- A segurança operacional da RNTGN, a qual incide na otimização do desempenho da infraestrutura e no incremento da segurança de fornecimento.

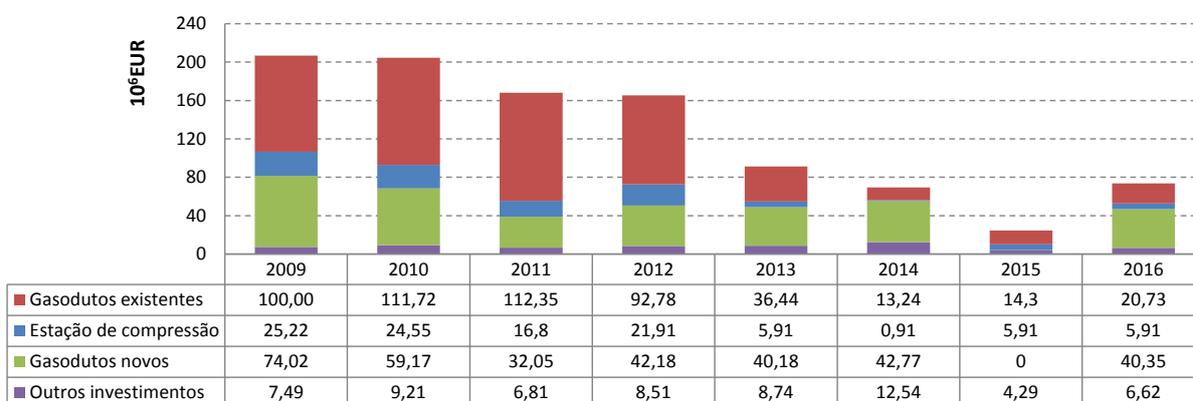
⁴ Lote 1: Setúbal a Leiria; Lote 2: Leiria a Braga; Lote 3: Campo Maior a Leiria; Lote 4: Braga a Tuy; Lote 5: Portalegre a Guarda; Lote 6: Coimbra a Viseu e Lote 7: Setúbal a Sines; Lote 8: Mangualde a Guarda.

- As ligações à RNDGN, que englobam os projetos de construção de novas estações de regulação e medida (GRMS), tendo em vista o abastecimento de gás natural a novos polos de distribuição⁵.
- O reforço de capacidade (*upgrade*) e o *downsizing* de GRMS, que comportam a adequação da capacidade instalada nas referidas estações de regulação e medida.
- Os investimentos na remodelação e conservação da RNTGN.
- Os projetos de adequação regulamentar, ou seja, as intervenções que visam a atualização da RNTGN tendo em vista o cumprimento de disposições regulamentares.

EVOLUÇÃO DOS MONTANTES GLOBAIS PARA A RNTGN ANALISADOS ENTRE 2009 E 2016

À semelhança da abordagem adotada para os montantes globais de investimento na RPGN, a Figura 1-4 apresenta a evolução dos montantes analisados, para a RNTGN, desde a primeira edição do relatório de análise de investimentos do setor gás natural, do ano de 2009, até ao presente.

Figura 1-4 – Evolução dos montantes analisados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, para a RNTGN, de 2009 até 2016



Fonte: REN Gasodutos

A análise da figura anterior permite constatar que o montante dos investimentos para a RNTGN, considerados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, decresceu de 2009 para 2015, tendo representado no ano passado 11,8% do montante inicial analisado no ano 2009. Este facto deve-se aos seguintes aspetos:

- Redução muito acentuada no investimento nos gasodutos existentes, o qual até 2013 incluiu projetos muito expressivos como a ligação de vários grandes clientes ligados em AP, ligações a novas redes de distribuição, reforços ou *downsizings* de GRMS, e intervenções para reforço da

⁵ Ponte de Lima (Portgás/Sonorgás); S. Maria da Coutada (Tagusgás); Sines (Dianagás).

segurança operacional, adequação regulamentar e remodelação/conservação da infraestrutura existente.

Pode concluir-se que o investimento nos gasodutos existentes esteve associado, por um lado, ao crescimento da procura nas áreas de implantação da rede existente e, por outro lado, à atualização e conservação da própria rede, em virtude da evolução tecnológica, substituição de equipamentos em fim de vida útil ou ainda a entrada em vigor de nova legislação ou regulamentação que, pelo seu teor, tornou imperativo a intervenção na RNTGN.

O investimento analisado para os gasodutos existentes, no relatório de 2009, totalizava 100,0 milhões de euros, sendo que, em nos relatórios de 2014, e 2015 representava 13,24 e 14,3 milhões de euros, respetivamente. Este facto é explicado pela redução da procura de gás natural a partir do ano 2010, não tendo sido considerados recentemente novos projetos relativos à ligação de clientes ligados em AP, bem como projetos de maior expressão relativos à construção e reforço de GRMS para entrega de gás natural na RNDGN. Nota-se, também, que o investimento mais expressivo para o reforço da segurança operacional na rede de transporte existente já se encontra concluído, pelo que esse efeito também se nota no decréscimo dos investimentos analisados de 2009 para 2015.

- O investimento associado à expansão da RNTGN também tem sofrido uma redução nos últimos anos – de 99,2 milhões de euros, no ano 2009, para 5,91 milhões de euros, em 2015. Esta redução deve-se, no essencial, à já referida conclusão do Lote 8, entre Mangualde e a Guarda, e ao adiamento de alguns projetos de investimento que, em virtude da retração da procura de gás natural, passaram a ter datas de conclusão (entrada em exploração) fora dos períodos em análise.

De 2015 para 2016 nota-se um crescimento expressivo do investimento na RNTGN, estando presentemente ao nível do investimento reportado em 2014. Importa sublinhar alguns aspetos, designadamente:

- O investimento nos gasodutos existentes é de 20,73 milhões de euros, e o crescimento observado nesta rubrica de 2015 para 2016 diz respeito a alguns investimentos em remodelação/conservação da rede que se encontram numa fase mais adiantada (com montantes agregados mais expressivos) e cuja transferência para exploração ultrapassa o período temporal reportado.

Conforme se poderá verificar adiante no relatório, os novos projetos de investimento para a RNTGN totalizam 3,95 milhões de euros e incidem fundamentalmente em sistemas de informação e remodelação/conservação da infraestrutura.

- O crescimento observado, de 49,1 milhões de euros, deve-se essencialmente (82,1%) à presença de investimentos relativos ao Lote 9 no período reportado este ano.

Com efeito, no ano passado, o adiamento deste projeto fez com que no período analisado não houvesse montantes associados com a construção deste novo gasoduto. Passado um ano, mantendo a REN Gasodutos as previsões para entrada em exploração do Lote 9 para dezembro

de 2019, nota-se, no final de 2017, um montante bastante expressivo relativo a este projeto (39,9 milhões de euros) associado ao início da sua construção.

Conforme se referiu, no presente relatório de análise de investimentos continua a ser dado um tratamento diferenciado aos projetos de investimento da RNTGN, conforme se trate de intervenção na rede existente ou expansão da RNTGN.

Para as intervenções na rede existente, designadamente ao nível das ligações a grandes clientes abastecidos em AP e ligações entre infraestruturas do SNGN, as competências específicas da ERSE obrigam a um acompanhamento muito atento destas matérias. Com efeito, a repartição dos encargos com os projetos de ligação a grandes consumidores ou ligação entre infraestruturas, a suportar entre consumidor/operador ou entre operadores, é matéria do RRC, no seu capítulo 6, cabendo à ERSE acompanhar e verificar o cumprimento do estabelecido regulamentarmente, tendo em vista a aceitação dos custos inerentes a estes projetos na base de ativos dos operadores.

Também no que respeita aos projetos não associados diretamente à segurança de abastecimento, designadamente à manutenção e conservação da rede ou intervenções de reforço operacional e adequação regulamentar, compete à ERSE avaliar a pertinência destes investimentos, dando particular ênfase à informação previsional (orçamentos), procurando que o nível de investimento seja o eficiente e adequado à correta exploração da rede em condições de segurança, fiabilidade e salvaguarda da qualidade de serviço.

No que respeita ao projetos de expansão da RNTGN, estes investimentos merecem um tratamento diferenciado uma vez que se trata de uma matéria em que a ERSE partilha competências com outras instituições públicas. Com efeito, dado o seu carácter estruturante os projetos de expansão da RNTGN integraram as sucessivas propostas de PDIRGN, submetidas pela REN Gasodutos, devendo ser aprovados em sede própria de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro. Assim, no que respeita aos projetos de expansão, a ERSE foi chamada a promover uma consulta pública e dar o respetivo parecer nos termos dos números 4 e 5 do artigo 12.º-A do referido Decreto-Lei.

Tendo em conta o exposto, não é objeto do presente relatório o levantamento de questões que extravasem a discussão suscitada em sede de consulta pública ou que condicionem o processo de aprovação do PDIRGN que, conforme é público, corre nas instâncias próprias, paralelamente ao reconhecimento por parte da ERSE dos investimentos que irão integrar a base de ativos dos operadores do SNGN sob os quais se determinam as tarifas do ano gás 2015-2016. Importa contudo referir que, nos termos do n.º 11 do artigo 12.º-A do mesmo Decreto-Lei, cabe à ERSE acompanhar e fiscalizar a calendarização, orçamentação e execução dos projetos de investimento na RNTIAT, previstos no PDIRGN, sendo dentro deste entendimento que o presente relatório versa os projetos de expansão da RNTGN. Deve ainda ser entendido que a integração dos projetos de expansão da RNTGN, na base de ativos da REN Gasodutos,

carece da aprovação do PDIRGN, para o horizonte temporal de 2016 até 2025, o que, até ao momento presente, ainda não sucedeu.

TERMINAL DE GNL DE SINES

Os investimentos para o terminal de GNL de Sines, apresentados no presente relatório, ascendem a um total de 7,46 milhões de euros, muito semelhante ao montante apresentado no relatório homólogo do ano passado (7,39 milhões de euros).

Os investimentos apresentados no ano passado incluíram um conjunto de projetos de menor dimensão, os quais visam o reforço interno da infraestrutura.

Da mesma forma o investimento no terminal de GNL de Sines neste momento integra esses projetos denominados de “reforço interno” da infraestrutura, os quais são fundamentados através do incremento da segurança operacional, *upgrade* de equipamentos e sistemas, remodelação/conservação e adequação do terminal de GNL de Sines tendo em vista o cumprimento de disposições regulamentares (adequação regulamentar).

ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO DE GÁS NATURAL

O armazenamento subterrâneo do Carriço é uma infraestrutura composta por seis cavidades de armazenamento de gás natural numa formação salina natural. Até maio de 2015, existiram dois operadores de armazenamento subterrâneo, a REN Armazenagem e a Transgás Armazenagem. Naquela data, os ativos associados à Transgás Armazenagem foram adquiridos pela REN Armazenagem, que se converteu assim no único operador de armazenamento subterrâneo. Para além das cavidades de armazenamento de gás natural, o complexo inclui uma instalação de superfície, comum a todas elas, detida e explorada igualmente pela REN Armazenagem.

A REN Armazenagem apresentou um investimento de 41,2 milhões de euros relativo à construção de quatro cavidades de armazenamento de gás natural, designadamente:

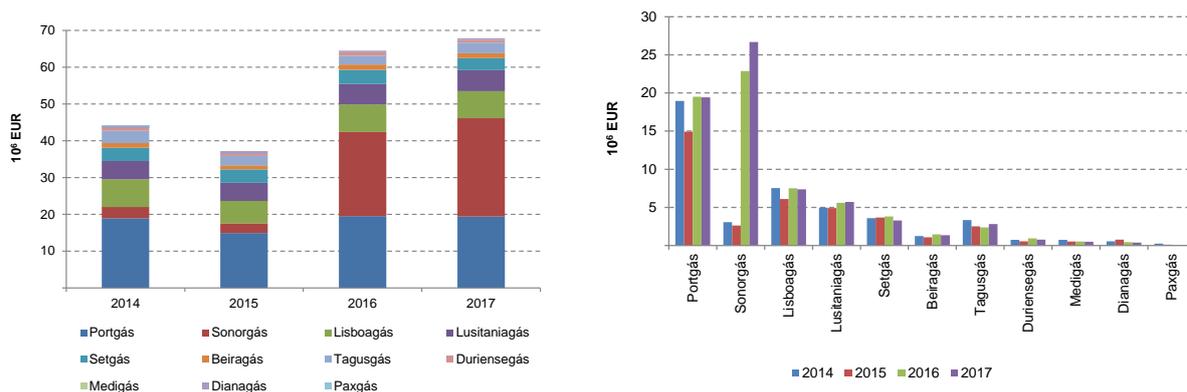
- A construção das cavidades RENC-8, RENC-7S e RENC-9S.
- A construção da cavidade RENC-6 cuja conclusão e entrada em exploração ocorreu em dezembro de 2016.

Os investimentos da REN Armazenagem contemplam ainda 16,4 milhões de euros para o reforço interno das instalações de superfície, estação de lixiviação e aquisição de equipamento de armazém e outros investimentos.

CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA REDE NACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL (RNDGN)

A Figura 1-5 apresenta a evolução dos investimentos na RNDGN para o período em análise, discriminada por operador.

Figura 1-5 – Evolução dos investimentos na RNDGN, para os anos 2014, 2015 e propostos para 2016 e 2017



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A Figura 1-5 permite identificar para o período em análise um abrandamento durante o ano de 2015 e uma tendência para o crescimento nos anos 2016 e 2017. Esta tendência é mais uma vez motivada pela Portgás, Lisboagás e Sonorgás, sendo que para os restantes operadores das redes de distribuição se observam previsões no sentido de uma estagnação ou redução do investimento. Porém, a expressão dos investimentos apresentados por estes três operadores sobrepõe-se à dos restantes.

Outro aspeto a destacar prende-se com o peso relativo da Lisboagás, da Sonorgás e da Portgás que, em agregado, representam 73% dos montantes totais previstos e executados por todos os operadores das redes de distribuição. Com efeito, as posições relativas dos operadores das redes de distribuição, em termos de investimento, refletem o potencial das respetivas concessões/licenças. De referir que a Sonorgás, que representa 26% de todo o investimento apresentado para o desenvolvimento da RNDGN, viu em 2015 serem-lhe atribuídas 18 das 26 licenças de distribuição local de gás natural para os polos de consumo dos (27) concelhos a norte do Douro que ainda não são servidos por redes de gás natural. No entanto uma parte da concretização destes investimentos está ainda dependente do resultado do concurso, por prévia qualificação, relativos à atribuição das restantes 8 licenças.

CONCLUSÕES

Como principais conclusões da análise dos investimentos para a RPGN são identificados os seguintes aspetos:

- As datas de entrada em exploração previstas para o lote 9, designadamente o gasoduto entre Mangualde e Vale de Frades (fronteira com Espanha), e para a estação de compressão para a nova interligação, foram revistas na proposta de PDIRGN 2015.

A entrada em exploração destes dois projetos está prevista para dezembro de 2019 pelo que estes projetos de investimento para expansão da RNTGN apresentam montantes de investimento durante o período em análise reportado no presente relatório de análise de investimentos. Em consonância com a proposta apresentada de PDIRGN 2015, a REN Gasodutos estima até 2017 uma execução de 46,2 milhões de euros (44,9 milhões de euros em 2017).

- No que diz respeito à expansão das redes de distribuição, reafirma-se que a sua fundamentação deverá merecer um suporte técnico-económico mais adequado. Com efeito, continua a não ser conhecido o referencial adotado pelos operadores das redes de distribuição no que respeita à forma como é concretizada a expansão das suas redes. Esperam-se desenvolvimentos significativos relativamente à fundamentação do investimento na RNDGN através da implementação do estabelecido quanto aos planos de desenvolvimento e investimento das redes de distribuição de gás natural, previstos no Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de fevereiro, na nova redação que lhe é dada pelos Decreto-Lei n.º 77/2011, de 20 de junho, e Decreto-Lei n.º 230/2012, de 26 de outubro, e no Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na nova redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro.

2 PROCEDIMENTO ADOPTADO PELA ERSE PARA A ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DO SECTOR DO GÁS NATURAL

De acordo com o Regulamento Tarifário e o Regulamento de Acesso às Redes, às Infraestruturas e às Interligações (RARI), a ERSE desenvolve anualmente o processo de cálculo dos proveitos dos operadores das infraestruturas do SNGN e das respetivas tarifas de uso, que é baseado nos relatórios de execução dos orçamentos do ano anterior e nas projeções de investimento para três anos, apresentados pelos operadores das infraestruturas do SNGN.

Os operadores intervenientes no SNGN apresentaram os projetos de investimento previstos para as suas infraestruturas, detalhando os ativos em que preveem investir, para os anos de 2016 e 2017, os investimentos estimados para o ano de 2015 e os realizados até 31 de dezembro de 2014, cuja entrada em exploração não tenha ocorrido até ao final de 2013.

A Figura 2-1 apresenta, sequencialmente, o enquadramento dos investimentos apresentados pelos operadores intervenientes no SNGN para a determinação das tarifas a aplicar no ano gás 2016-2017.

Figura 2-1 – Enquadramento temporal dos investimentos em análise

O Quadro 2-1 situa os relatórios de execução e os projetos de investimento tendo em consideração o processo de determinação das tarifas de gás natural para o ano gás 2016-2017.

Quadro 2-1 – Conteúdo e abrangência dos Projetos de Investimento e Relatórios de Execução

	2014	2015	2016	2017
Relatório de execução	Abrangência	Apresentação 30 de outubro		
	Conteúdo mínimo Caracterização física das obras. Data de entrada em exploração. Valores de investimento, desagregados por ano gás e pelos vários tipos de equipamento de cada obra.			
Projetos de investimento		Apresentação 15 de dezembro	Abrangência	
			Conteúdo mínimo Caracterização física das obras. Data de entrada em exploração. Valores de investimento, desagregados por ano gás e pelos vários tipos de equipamento de cada obra.	
			Conteúdo Descrever o orçamento de investimentos nas infraestruturas, com identificação exhaustiva dos ativos em que se irá investir, calendarização das obras e respetivos valores de investimento previstos.	Conteúdo Alternativas de desenvolvimento das infraestruturas com identificação de: Obras a executar e respetiva justificação. Prazo de execução. Valor orçamentado. Repartição dos encargos, para projetos que envolvam outras entidades.
Tarifas			Proposta 15 de abril Publicação 15 de junho	Abrangência Ano gás 2016-2017

A análise dos investimentos previstos e executados para as infraestruturas do SNGN teve como suporte a seguinte documentação:

- Projetos de investimento e relatórios de execução, enviados no âmbito dos processos de determinação das tarifas a aplicar no ano gás 2016-2017 e aplicadas em 2015-2016.
- Proposta de PDIR 2008 para o horizonte temporal de 2008-2011, submetido pela REN Gasodutos em 2008 nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º140/2006 de 26 de julho.
- Proposta de PDIRGN 2011 para o horizonte temporal do 2.º semestre de 2011 até ao 1.º semestre de 2014, submetido pela REN Gasodutos em 2011.
- Proposta de PDIRGN 2013 para o horizonte temporal de 2014 até 2023, submetido pela REN Gasodutos em 2013, nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro.
- Proposta de PDIRGN 2015 para o horizonte temporal de 2016 até 2025, submetido pela REN Gasodutos em 2015, nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro.

- Relatórios de Análise dos Investimentos do Sector do Gás Natural, publicados pela ERSE a junho dos anos 2015, 2014, 2013, 2012, 2011, 2010 e 2009.

Para além deste capítulo introdutório, a análise e caracterização dos investimentos, realizados e previstos, para cada uma das infraestruturas do SNGN, são apresentadas nos capítulos 3, 4, 5 e 6.

As conclusões da análise de investimentos na RPGN são apresentadas no Capítulo 7.

3 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNTGN

No presente capítulo é realizada a análise dos investimentos na RNTGN, tendo por base a informação enviada pela REN Gasodutos relativa aos investimentos previstos para os anos de 2016 e 2017. São ainda analisados os investimentos estimados para o ano de 2015, bem como os investimentos realizados até 31 de dezembro de 2014 relativos a projetos que não tenham entrado em exploração até final desse ano.

A análise dos investimentos na RNTGN é precedida de uma caracterização, tendo como finalidade identificar e fundamentar as razões que determinaram a sua necessidade.

Neste capítulo são também apresentados os resultados da comparação entre o investimento apresentado pela REN Gasodutos no final do ano passado, para efeitos da determinação das tarifas para o ano gás 2016-2017, e o homólogo do final do ano 2014 para as tarifas em vigor no presente ano gás (2015-2016).

No que respeita aos investimentos associados à expansão da RNTGN, é ainda analisada a evolução dos investimentos apresentados pela REN Gasodutos, para efeitos da determinação das tarifas para o ano gás 2016-2017, face à proposta de PDIRGN 2015, para o horizonte temporal de 2016 até 2025, submetido pela REN Gasodutos em 2015 nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO INVESTIMENTO NA RNTGN

3.1.1 ORGANIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO INVESTIMENTO

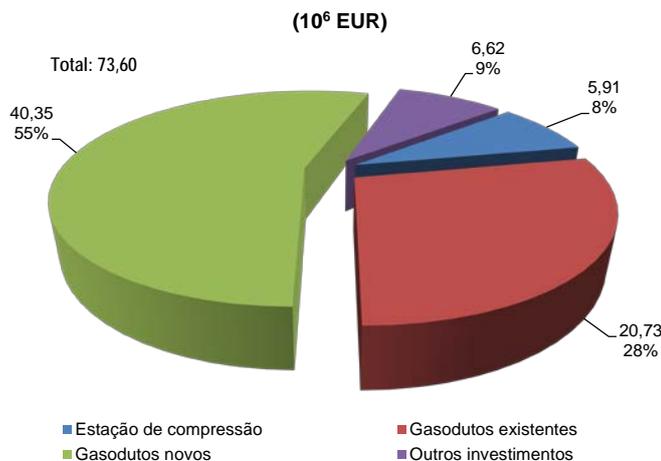
A REN Gasodutos apresenta o investimento na RNTGN organizado por projetos, que correspondem a intervenções específicas, os quais são englobados nas seguintes grandes rubricas:

- Intervenções nos gasodutos existentes.
- Projetos de expansão da rede de transporte atual, nos quais se inclui a integração de uma estação de compressão e a construção de um novo gasoduto, o Lote 9 entre Mangualde e a fronteira espanhola em Vale de Frades.
- “Outros investimentos”⁶, com um carácter transversal à operação de toda a infraestrutura.

O valor global do investimento previsto para a RNTGN é de 73,6 milhões de euros, apresentando-se na Figura 3-1 a sua repartição pelas grandes rubricas.

⁶ A rubrica “outros investimentos” inclui os montantes associados a “gestão e controlo remoto” e a “imobilizações gerais”.

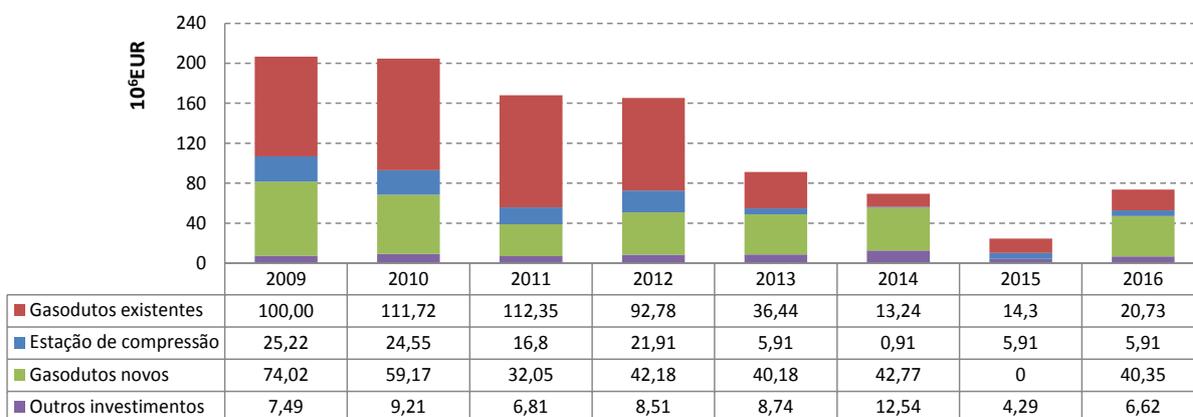
Figura 3-1 – Repartição dos investimentos para a RNTGN



Fonte: REN Gasodutos

A Figura 3-2 apresenta a evolução dos montantes analisados para a RNTGN, desde a primeira edição do relatório de análise de investimentos do setor gás natural, do ano de 2009, até ao presente.

Figura 3-2 – Evolução dos montantes apresentados nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, para a RNTGN, de 2009 até 2016



Fonte: REN Gasodutos

Um dos aspetos mais relevantes a destacar prende-se com a redução acentuada do investimento nos gasodutos existentes, facto que tem vindo a ser sublinhado nos relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural dos últimos anos.

Com efeito, até ao ano 2012 o investimento nas áreas de influência da rede existente sobrepôs-se ao investimento na construção de novos gasodutos. A ligação de novos grandes consumidores abastecidos em Alta Pressão (AP), o reforço de capacidade e a construção de novos pontos de entrega de gás natural

à RNDGN, as intervenções para a melhoria das condições operacionais e a conservação da infraestrutura, tornaram estes investimentos mais expressivos que os verificados nas restantes grandes rubricas.

A redução observada no investimento nos gasodutos existentes, desde 2009 até 2016, é motivada pela entrada em exploração de um conjunto considerável de projetos de investimento, sem que tenham sido nos últimos anos lançados novos projetos de igual expressão. A maior contribuição ficou a dever-se à entrada em exploração de vários ramais de alta pressão, destinados ao fornecimento de grandes consumidores⁷ ligados em AP, não se prevendo para os próximos anos o mesmo nível de investimento com essa finalidade.

O montante associado ao investimento a realizar em 2016 nos gasodutos existentes situa-se nos 20,7 milhões de euros, estando este montante 45,3% acima do apresentado no relatório de análise de investimentos do setor do gás natural do ano passado (14,3 milhões de euros) para o horizonte de 2015. Porém, apesar desta recuperação, o investimento na rede de transporte existente fica muito aquém do nível das intervenções reportadas entre os anos de 2009 a 2012. Sobre este aspeto importa ainda sublinhar que após sucessivos adiamentos da construção das centrais de ciclo combinado a gás natural de Sines (SPOWER) e de Lavos (*IBERDROLA Generation*), os promotores destes projetos comunicaram formalmente à DGEG a intenção de renunciar às licenças de produção que lhe tinham sido atribuídas.

A estação de compressão do Carregado é outro grande investimento, previsto pela REN Gasodutos desde a proposta de PDIR de 2008, sendo apresentado como complementar ao projeto de expansão do terminal de GNL de Sines. O investimento nesta estação de compressão é justificado pela REN Gasodutos tendo em vista o reforço da capacidade de veiculação da RNTGN, dando cobertura à entrada da terceira interligação com Espanha.

Os investimentos na estação de compressão do Carregado têm vindo a ser adiados sucessivamente, tendo a previsão para a entrada em exploração sido atrasada de dezembro de 2013 para dezembro de 2015, nas previsões apresentadas no final de 2012 e integradas no relatório de análise de investimentos do setor do gás natural de junho do ano seguinte (2013), e, posteriormente, para dezembro de 2018, na informação prestada no final de 2013 e apresentada no relatório de junho de 2014. Na última informação enviada, a REN Gasodutos aponta a data de entrada em exploração da estação de compressão do Carregado para dezembro de 2019, prorrogando o início da sua construção em mais um ano.

De acordo com a REN Gasodutos, o motivo para os sucessivos adiamentos deste projeto de investimento, está intimamente associado à falta de uma decisão de construção das centrais electroprodutoras de Lavos

⁷ Portucel Setúbal; Refinarias de Sines e Matosinhos; Repsol Polímeros de Sines; PE Evonik em Sines; Air Liquide de Estarreja; Cogeração da EDP-Fisipe no Barreiro; Centros electroprodutores de Lares (EDP) e Pego (Tejo Energia/Endesa).

e Sines (de cujas licenças os respetivos promotores prescindiram recentemente) e, ao adiamento da construção da terceira interligação a Espanha

Os gasodutos novos representaram em 2014 a rubrica de investimento mais expressiva na RNTGN (42,77 milhões de euros). Porém, para o período reportado no relatório de análise de investimentos do setor do gás natural do ano passado (2015) a REN Gasodutos não apresentou montantes associados à construção de novos troços de rede de transporte. Este facto ficou a dever-se essencialmente à conclusão do Lote 8⁸, que teve um custo total de 39,68 milhões de euros, ou seja, representou 92,8% do investimento total apresentado para a construção de gasodutos novos do ano anterior (2014).

O restante investimento apresentado para gasodutos novos no ano 2014 referia-se ao Lote 9, o qual materializa a terceira interligação entre Portugal e Espanha (entre Mangualde e Vale de Frades). Este montante (3,1 milhões de euros) correspondia a um valor parcelar do projeto, na medida em que a entrada em exploração do mesmo estava perspetivada pela REN Gasodutos para dezembro de 2018. O adiamento de um ano do início da construção da terceira interligação motivou que o montante assinalado no Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural do ano 2014 não figurasse nos montantes a investir, até final do ano 2016, apresentados pela REN Gasodutos para a elaboração do relatório homólogo do ano passado.

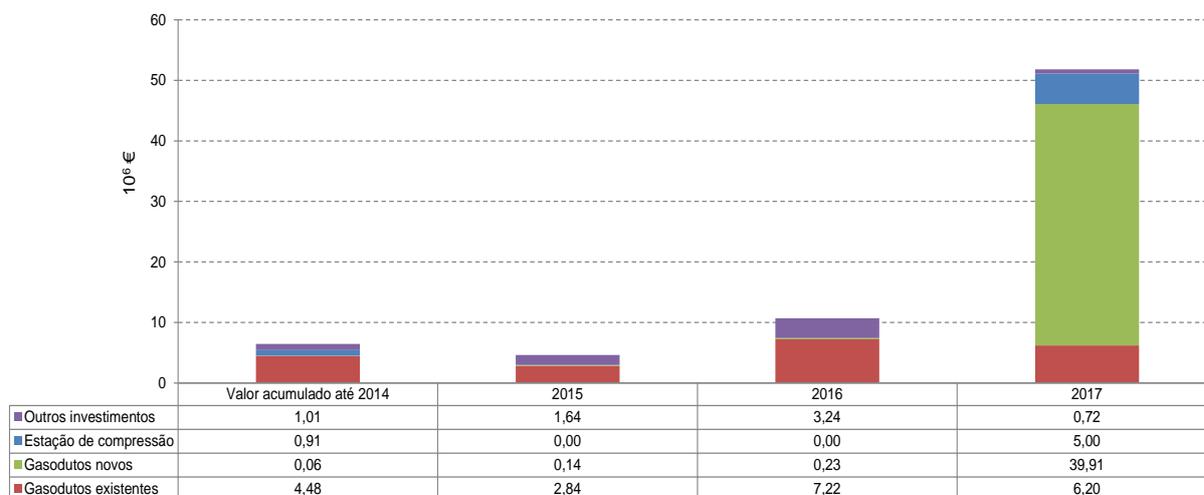
No presente relatório de análise de investimentos a REN Gasodutos volta a apresentar um montante de 40,3 milhões de euros associados à construção do Lote 9, quase todo (98,9%) referente ao início da construção no ano 2017. A REN Gasodutos prevê a entrada em exploração do Lote 9 para dezembro de 2019.

Para além do Lote 9, a REN Gasodutos prevê a necessidade de uma outra estação de compressão e dois novos gasodutos, incluídos na mais recente proposta de PDIRGN 2015. Para estes projetos, a REN Gasodutos não apresenta montantes de investimento, uma vez que as respetivas entradas em exploração só estão previstas para dezembro de 2022 (estação de compressão da interligação) e dezembro de 2025 (Gasoduto Carriço a Cantanhede e duplicação do Lote 6 entre Cantanhede e Mangualde), sendo que o período em análise abrangido neste relatório termina no final do ano 2017.

A Figura 3-3 apresenta a desagregação temporal do investimento na RNTGN, para o período em análise.

⁸ O Lote 8 fecha em anel os gasodutos existentes (lotes 5 e 6), entre a Guarda e Mangualde, o qual, segundo a REN Gasodutos, garante uma maior flexibilidade da operação da RNTGN e o reforço da segurança de fornecimento no SNGN. É também a partir do Lote 8 que a REN Gasodutos prevê a construção da terceira interligação a Espanha.

Figura 3-3 – Desagregação temporal do investimento na RNTGN



Fonte: REN Gasodutos

A análise da figura anterior permite constatar que o investimento nos gasodutos existentes mantêm-se sensivelmente estável durante o período reportado, contrariando a tendência apresentada nos relatórios de análise de investimentos dos anos 2009 até 2014 no qual o investimento estava fortemente concentrado nos primeiros anos dos períodos homólogos. Este relatório (tal como o do ano passado) reflete um novo ciclo de investimentos, sem as intervenções substanciais na rede existente verificadas até ao ano 2013, pelo que nesta fase o investimento presente e futuro é mais estável no decurso do período em análise.

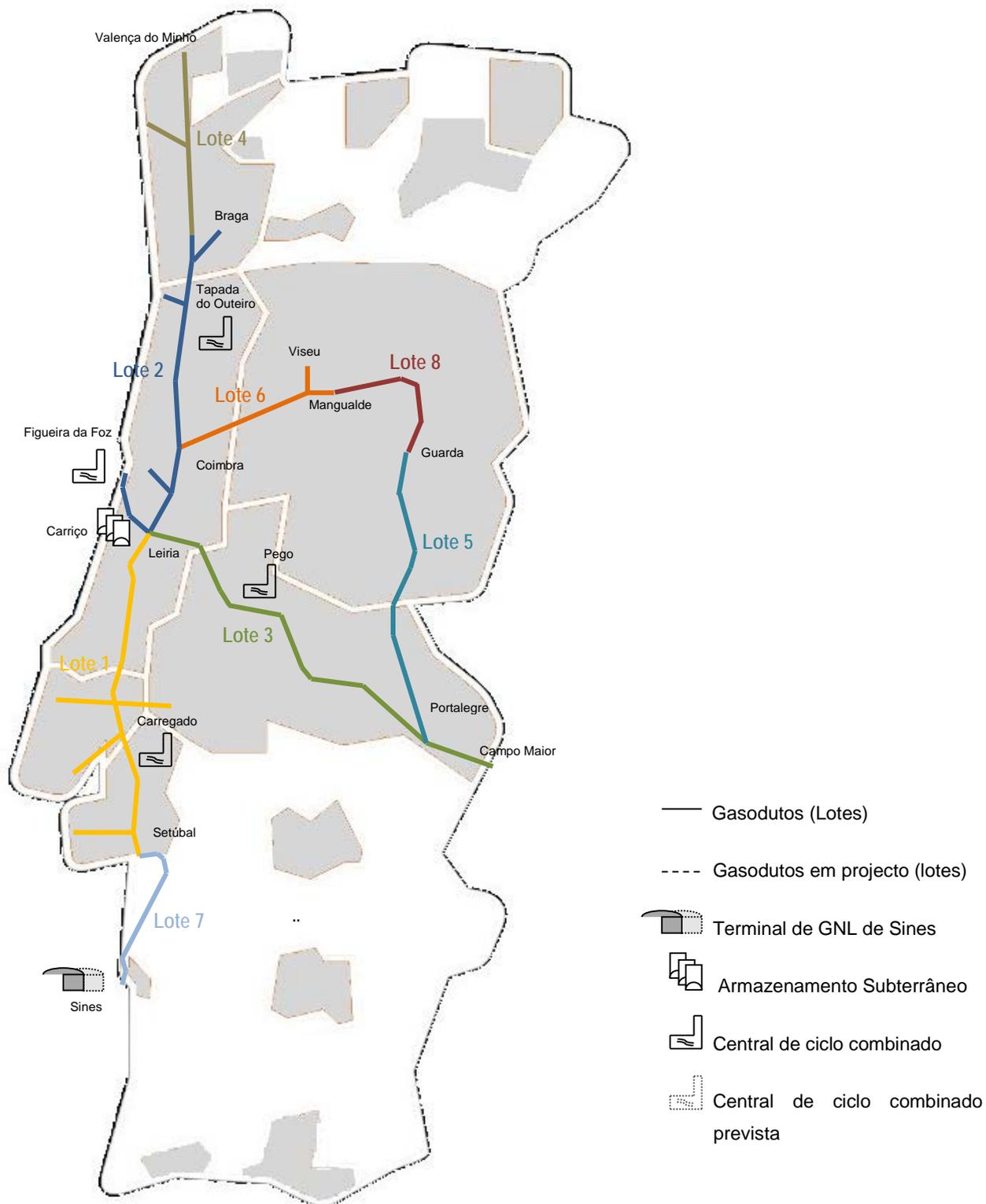
Relativamente à Estação de Compressão do Carregado, identifica-se o montante já despendido em estudos, projeto e consultadoria e o início da construção previsto para 2017. Relativamente aos gasodutos novos (Lote 9) verifica-se, também, o início da construção previsto para 2017. É de referir no entanto, que o PDIRGN 2015, onde estes dois projetos de investimento constam, ainda não foi aprovado pelo Ministro da tutela.

A rubrica “outros investimentos”, integra montantes associados à “gestão e controlo remoto” e a “imobilizações gerais”, comportando o esforço de investimento relativo a ‘sistemas de informação’ e parte das intervenções em ‘remodelação/conservação’ de ativos da REN Gasodutos (não associados à rede de transporte existente).

3.1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NOS GASODUTOS EXISTENTES

A RNTGN, atualmente em exploração, encontra-se dividida em oito gasodutos, cuja localização se apresenta na Figura 3-4, tendo as características indicadas no Quadro 3-1.

Figura 3-4 – Localização dos gasodutos existentes no território nacional



Fonte: REN Gasodutos

Quadro 3-1 – Características da RNTGN

Gasodutos	Troço	Extensão do troço central [km]	Entrada em exploração
Lote 1	Setúbal a Leiria	193	fevereiro de 1997
Lote 2	Leiria a Braga	352	fevereiro de 1997
Lote 3	Campo Maior a Leiria	221	fevereiro de 1997
Lote 4	Braga a Tuy	73	dezembro de 1997
Lote 5	Portalegre a Guarda	191	outubro de 1999
Lote 6	Coimbra a Viseu	76	setembro de 1999
Lote 7	Setúbal a Sines	88	novembro de 2003
Lote 8	Mangualde a Guarda	76	março 2013

Fonte: REN Gasodutos

Os relatórios de análise de investimentos do setor do gás natural, até ao ano 2014, apresentavam o investimento nos gasodutos existentes desagregado por lote, isto é, eram individualizados os montantes de investimento por área geográfica de implantação da rede de transporte existente.

No presente relatório, bem como no do ano passado, essa desagregação deixou de ter a mesma relevância dada, por um lado, a menor expressão dos investimentos na rede de transporte existente e, por outro lado, em virtude de uma mudança estrutural do tipo de investimento que apresenta uma menor correlação face ao potencial das áreas geográficas das zonas de influência dos troços de gasoduto respetivos.

CARACTERIZAÇÃO DO INVESTIMENTO POR TIPOLOGIA

O investimento nos gasodutos existentes é desagregado consoante o tipo de intervenção, designadamente:

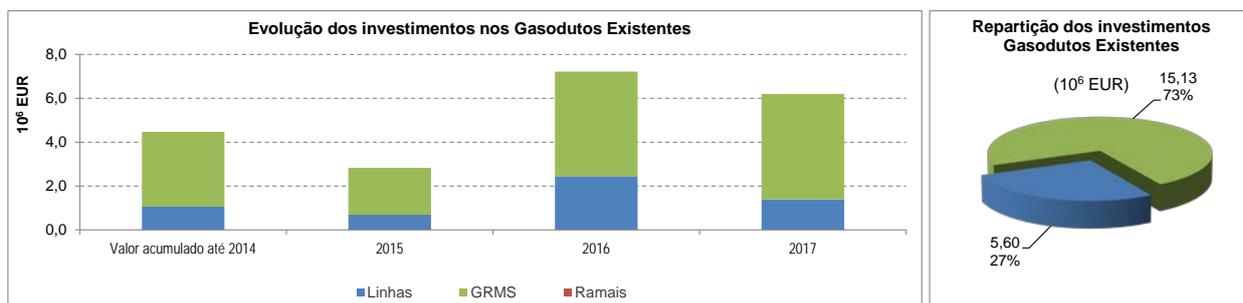
- Projetos de investimento que incidem nos troços centrais da RNTGN, designados pela REN Gasodutos como investimentos nas “linhas”.
- Construção de “ramais” ou troços periféricos da RNTGN, destinados à entrega de gás natural a clientes ligados em AP.
- As Estações de Regulação e Medida (GRMS) incluem as intervenções nas estações existentes e a construção de estações novas para ligação de clientes abastecidos em AP e entrega de gás natural às redes de distribuição.

Em termos genéricos o investimento em “linhas” está pouco relacionado com a variação da procura, por oposição ao investimento em “ramais” e “GRMS” que, maioritariamente, está associado a novo consumo (novos grandes consumidores ligados em AP, novos pontos de entrega de gás natural nas interfaces entre a rede de transporte e a RNDGN) ou aumento/diminuição da procura inerente aos pontos de entrega existentes (reforço/*downsizing* de GRMS já instaladas).

O investimento em “GRMS”, para além de ser sensível à variação da procura que lhes está associada, tem também associada uma componente desacoplada dos volumes de gás natural veiculados, designadamente as intervenções relativas à remodelação/conservação, à adequação regulamentar e à segurança operacional da infraestrutura de transporte.

A Figura 3-5 representa a desagregação temporal dos investimentos, por tipologia, nos gasodutos existentes.

Figura 3-5 – Desagregação temporal dos investimentos nos gasodutos existentes, por tipologia



Fonte: REN Gasodutos

Constata-se na figura anterior que, para o período em análise, a REN Gasodutos não prevê realizar investimentos associados a “ramais”, ou seja, não está contemplada a construção de infraestrutura de transporte para ligação de novos grandes consumidores abastecidos em AP. Importa sublinhar esse facto, retomando os relatórios homólogos de análise de investimentos até 2013, no qual os investimentos na rede de transporte existente estavam maioritariamente relacionados com projetos de ligação de novos grandes consumidores à RNTGN.

Outro aspeto relevante a salientar prende-se com o facto de o investimento em “GRMS” representar 73% do montante total previsto para a rede de transporte existente, sendo que parte desse investimento está associado a perspectivas de crescimento das quantidades de gás natural a entregar pela rede de transporte à RNDGN.

3.1.3 CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA RNTGN PELA SUA FUNDAMENTAÇÃO

Para além das grandes rubricas, referidas em 3.1.1, a REN Gasodutos desagregou o investimento na RNTGN de acordo com a sua fundamentação, designadamente:

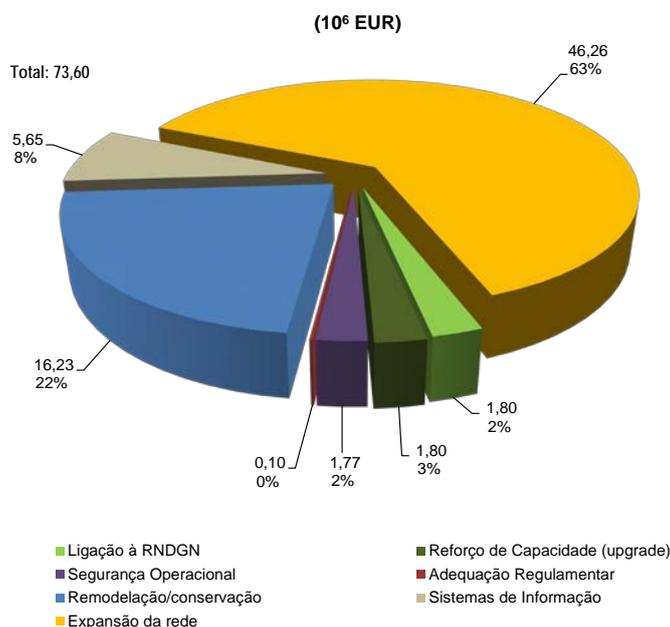
- Expansão da rede – projetos de carácter estrutural referentes a infraestrutura nova, nos quais se integram os gasodutos novos e as estações de compressão.
- Ligações a clientes – projetos de ligação de novos clientes à RNTGN, abastecidos em AP, incluindo a construção de ramais e GRMS novas.

- Ligação à RNDGN – projetos de construção de GRMS novas, tendo em vista o desenvolvimento de rede de distribuição (nova) a jusante.
- Desenvolvimento da RNTGN – projetos que visam a intervenção em GRMS existentes tendo em vista a sua adequação à capacidade necessária – *upgrading* (reforço de capacidade) e *downsizing* (atualização da capacidade para valores inferiores aos atuais).
- Segurança operacional - projetos que pressupõem a intervenção na RNTGN adotando soluções que visam a melhoria do desempenho operacional da infraestrutura de transporte e o reforço da segurança de abastecimento.
- Adequação regulamentar – projetos que visam a atualização da RNTGN tendo em vista o cumprimento de disposições regulamentares.
- Remodelação/conservação da RNTGN.
- Sistemas de informação – projetos associados a sistemas de aquisição de dados, supervisão, monitorização, gestão e controlo da infraestrutura de transporte e sistemas associados à atividade de Gestão Técnica Global do SNGN.
- Registo de servidões.
- Outros.

Na informação prestada no final do ano passado pela REN Gasodutos para a elaboração do presente relatório, importa referir que, para o período em análise, não foram apresentados montantes associados a ligações a clientes, registos de servidões e outros, ao contrário do sucedido em anos anteriores.

A Figura 3-6 apresenta um resumo da classificação do investimento na RNTGN, de acordo com a sua fundamentação.

Figura 3-6 – Caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação



De acordo com a figura anterior destacam-se os seguintes aspetos:

- O investimento fundamentado que a “expansão da rede” integra, inclui o projeto da estação de compressão do Carregado e o Lote 9 entre Mangualde e Vale de Frades. Estes investimentos, identificados no Quadro 3-2, perfazem 46,26 milhões de euros, representando 63% do investimento total previsto para a RNTGN.

Quadro 3-2 – Projetos de investimento associados à expansão da RNTGN

Fundamentação	Designação dos projetos	Montante [1000 EUR]
Expansão da rede	Estação de compressão	5.911,39
	Gasoduto Mangualde-Fronteira Espanhola	40.345,04

- A “remodelação/conservação” totaliza 16,23 milhões de euros, representando 22% do investimento total na RNTGN. Este investimento não está relacionado com a variação da procura de gás natural no SNGN, incidindo nos troços centrais da rede de transporte (“linhas”), intervenções ao nível das GRMS e em constituição de *stocks* de equipamento em armazém. A “remodelação/conservação” inclui a substituição de equipamentos em fim de vida útil e outras intervenções não especificadas de uma forma mais detalhada pela REN Gasodutos na recente prestação de informação.
- A REN Gasodutos apresentou um montante de 1,8 milhões de euros associados à “ligação à RNDGN”, relativo à construção de três novas GRMS, duas das quais colocadas em exploração em 2014.

A REN gasodutos apresenta ainda 1,8 milhões de euros associados ao “reforço de capacidade (*upgrade*)” de três GRMS.

O Quadro 3-3 identifica os investimentos fundamentados por “ligação à RNDGN” e “reforço de capacidade (*upgrade*)”, em particular as GRMS envolvidas, num total de 3,6 milhões de euros.

Quadro 3-3 – Projetos de investimento associados à ligação à RNDGN e reforço de capacidade (*upgrade*)

Fundamentação	Designação dos projetos	Montante [1000 EUR]
Ligação à RNDGN	GRMS 08209 - Sta. Maria da Coutada - ORD Tagusgás	835,15
	GRMS 05319 Ponte de Lima - ORD EDPGás/Sonorgás	377,45
	GRMS 12619B Sines - ORD Dianagás	583,88
Reforço de capacidade (<i>upgrade</i>)	<i>Upgrade</i> da GRMS 01139 - Rio Frio	465,15
	<i>Upgrade</i> da GRMS 1229 - Loures	721,70
	<i>Upgrade</i> da GRMS 2089 - Maceira	617,31

Fonte: REN Gasodutos

O investimento fundamentado por “ligação à RNDGN” e “reforço de capacidade (*upgrade*)” está associado à variação da procura local no SNGN, em particular de novos consumos na RNDGN, sendo de destacar que estas rubricas representam somente 5% do investimento total apresentado para a RNTGN.

Importa ainda destacar que os investimentos na GRMS 08209 de Santa Maria da Coutada, na GRMS 12619B de Sines e na GRMS 1229 de Loures foram concluídos em 2014 (ou seja passam a imobilizado definitivo).

- O investimento fundamentado pelo incremento da “segurança operacional” e “adequação regulamentar” representam, em agregado, 2% do investimento total na RNTGN (1,87 milhões de euros). O Quadro 3-4 identifica os investimentos fundamentados por “segurança operacional” e “adequação regulamentar”.

Quadro 3-4 – Projetos de investimento associados à segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN

Fundamentação	Designação dos projetos	Montante [1000 EUR]
Segurança operacional	Gest. e Monit. Remota da Qualidade de EE	137,42
	Modif. do Sistema de Odorização	600,00
	Ctrl Remoto de Protecção Catódica	265,58
	ILI (In Line Inspection) - Fase II	765,93
Adequação regulamentar	Alteração de Chaminés	96,61

Fonte: REN Gasodutos

- O investimento em “sistemas de informação” representa 8% do investimento na RNTGN (5,65 milhões de euros), estando descrito no Quadro 3-5.

Quadro 3-5 – Projetos de investimento associados à segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN

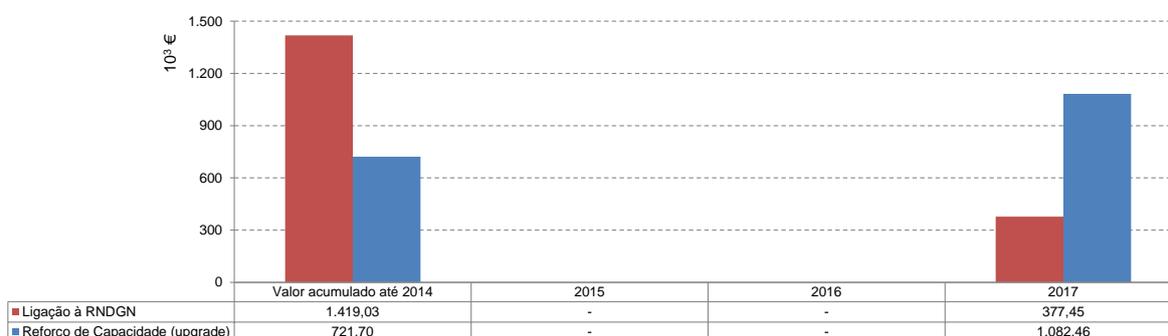
Fundamentação	Designação dos projetos	Montante [1000 EUR]
Sistemas de informação	Sist. Gestão de Manut., Integ. e Activos	1.716,26
	Plataforma GPMC ⁽¹⁾	300,00
	ATR - Interoperabilidade Data Exchange	323,16
	Organização dos Processos IT	23,40
	<i>Upgrade</i> de Tecn. de Supervisão do Sistema	24,65
	Evolução ATR	47,40
	Optimização de Processos - SCADA e SIGO	207,80
	<i>Software</i> análise de risco PHAST ⁽¹⁾	40,00
	Evolução ATR - OSBB e BAL ⁽¹⁾	365,00
	ATR - Gestão dos Planos de Carga das Cisterna ⁽¹⁾	35,00
	MIBGAS - Interface com Plataforma Mercado ⁽¹⁾	67,00
	Sistema Informação mercado gás ⁽¹⁾	187,44
	Extens. Site Corporativo Infor. Oper. GN ⁽¹⁾	22,05
	REMIT - Envio de informação ⁽¹⁾	82,74
	<i>Balancing</i> - Implementação da ERP ⁽¹⁾	395,17
	Sistema gestão de pedidos ⁽¹⁾	15,00
	Sistema registo de desvios ⁽¹⁾	15,00
	Renov. Infraestrutura Servidores (Gasod) ⁽¹⁾	35,00
	Renovação LAN Bucelas ⁽¹⁾	94,44
	Gest. Aplicacional Máximo-2015 (Gasoduto) ⁽¹⁾	57,95
	Gest. Aplicacional Máximo-2016 (Gasoduto) ⁽¹⁾	86,40
	Asset Manag Engineering System (Gasoduto) ⁽¹⁾	414,50
	Sistemas de Audiovisual - Bucelas ⁽¹⁾	24,91
	Gest. Aplicacional Máximo 2017 Gasodutos ⁽¹⁾	116,40
	Renov. Sist. Videoconferência-Gasodutos ⁽¹⁾	43,80
	Portal Fornecedores-Integração nov. emp. ⁽¹⁾	94,50
	Ref infraestrutura segurança-2016 (Gasod) ⁽¹⁾	40,00
	Rede de Dados IP/MPLS – 2014 ⁽¹⁾	74,28
	Rede de Dados IP/MPLS – 2015 ⁽¹⁾	25,00
	Rede IP/MPLS (Gasodutos) - 2016 ⁽¹⁾	326,40
Rede de Transmissão (Gasod) - 2017 ⁽¹⁾	50,00	
Rede Voz (Gasodutos) – 2017 ⁽¹⁾	50,00	
Rede IP/MPLS (Gasodutos) - 2017 ⁽¹⁾	250,00	

(1) Projetos de investimento que não transitaram do ano passado (apresentados pela primeira vez neste relatório de análise de investimentos)

Fonte: REN Gasodutos

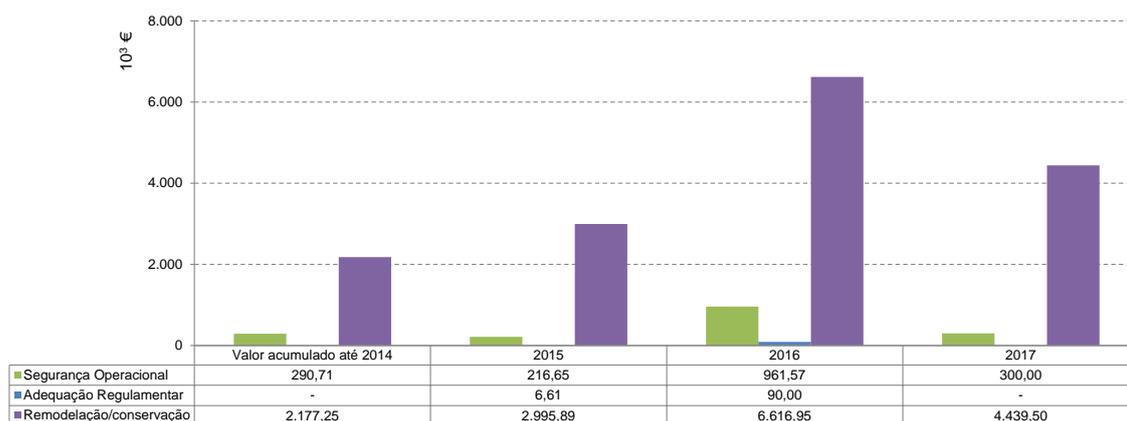
As figuras 3-7 a 3-9 apresentam a evolução dos investimentos no período em análise, de acordo com a fundamentação apresentada pela REN Gasodutos.

Figura 3-7 – Desagregação temporal do investimento em ligação à RNDGN e reforço de capacidade (upgrade)



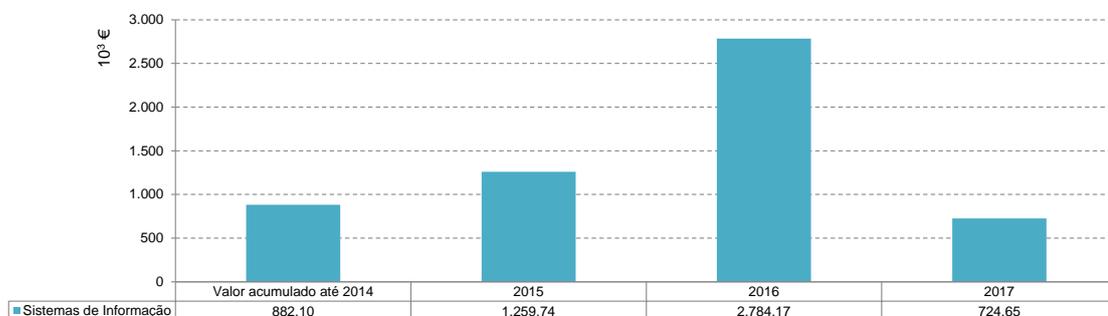
Fonte: REN Gasodutos

Figura 3-8 – Desagregação temporal do investimento em remodelação/conservação, segurança operacional e adequação regulamentar da RNTGN



Fonte: REN Gasodutos

Figura 3-9 – Desagregação temporal do investimento em sistemas de informação



Fonte: REN Gasodutos

3.2 EVOLUÇÃO DOS PROJETOS DE INVESTIMENTO

Neste subcapítulo apresenta-se a evolução do investimento previsto para o cálculo das tarifas do ano gás 2016-2017, face ao apresentado no ano passado para o cálculo das tarifas do ano gás 2015-2016. Esta análise incide sobre as intervenções nos gasodutos existentes, projetos de expansão da RNTGN e “outros investimentos”, identificando a variação dos montantes previstos/executados para cada projeto, bem como os atrasos e antecipações nas entradas em exploração dos mesmos.

3.2.1 GASODUTOS EXISTENTES E “OUTROS INVESTIMENTOS”

No presente subcapítulo apresentam-se as evoluções dos projetos de investimento relativos aos gasodutos existentes e “outros investimentos”, distinguindo as seguintes situações:

- Os projetos executados, ou seja, os concluídos até 31 de dezembro de 2014 e para os quais os montantes investidos correspondem aos custos reais.
- Os projetos de investimento apresentados pela REN Gasodutos, integrados nos períodos em análise reportados no presente Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural e no relatório homólogo do ano passado, que ainda não transitaram para imobilizado definitivo.
- Os projetos de investimento novos, propostos pela REN Gasodutos pela primeira vez este ano (ou apenas não considerados no ano passado), e para os quais não há termo de comparação face a orçamentos apresentados em anos anteriores.

3.2.1.1 PROJETOS DE INVESTIMENTO EXECUTADOS

O Quadro 3-6 identifica os projetos de investimento executados, para os quais a entrada em exploração ocorreu até 31 de dezembro de 2014.

Quadro 3-6 – Projetos de investimentos nos gasodutos existentes executados

Designação dos projetos	Fundamentação
<i>Upgrade</i> da GRMS 1229 - Loures	Reforço de capacidade (<i>upgrade</i>)
GRMS 08209 - Sta. Maria da Coutada - ORD Tagusgás	Ligação à RNDGN
GRMS 12619B Sines - ORD Dianagás	Ligação à RNDGN
Organização dos Processos IT	Sistemas de Informação
<i>Upgrade</i> de Tecn. de Supervisão do Sistema	Sistemas de Informação
Evolução ATR	Sistemas de Informação

Fonte: REN Gasodutos

Os projetos de investimento enunciados no Quadro 3-6 totalizam um montante de 2,24 milhões de euros, não tendo sido registados desvios orçamentais face aos valores estimados em 2014 e apresentados no

ano passado no respetivo Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural, tendo em vista a determinação das tarifas do corrente ano gás.

Esta situação, de desvios nulos, deve-se ao facto de a prestação de informação no ano 2014, reportada no relatório do ano passado, ocorrer muito próxima do final do ano, pelo que os valores apresentados estão muito alinhados com os custos reais apresentados no presente relatório. Por outro lado, apenas foram concluídos 6 projetos de investimento na RNTGN, no ano 2014, o que é bastante inferior ao sucedido noutros anos. Não obstante este facto, importa sublinhar que esta coerência entre os valores estimados e os custos reais sucede pela primeira vez.

3.2.1.2 PROJETOS DE INVESTIMENTO EM CURSO QUE TRANSITARAM DO ANO ANTERIOR

A REN Gasodutos apresentou este ano estimativas/orçamentos relativos a 18 projetos de investimento, os quais atualizam os montantes apresentados no ano passado. Estes projetos de investimento representam, na sua globalidade, 21,16 milhões de euros e estão 4,97 milhões de euros acima dos valores apresentados no ano passado, ou seja, observou-se um acréscimo de 30,7%.

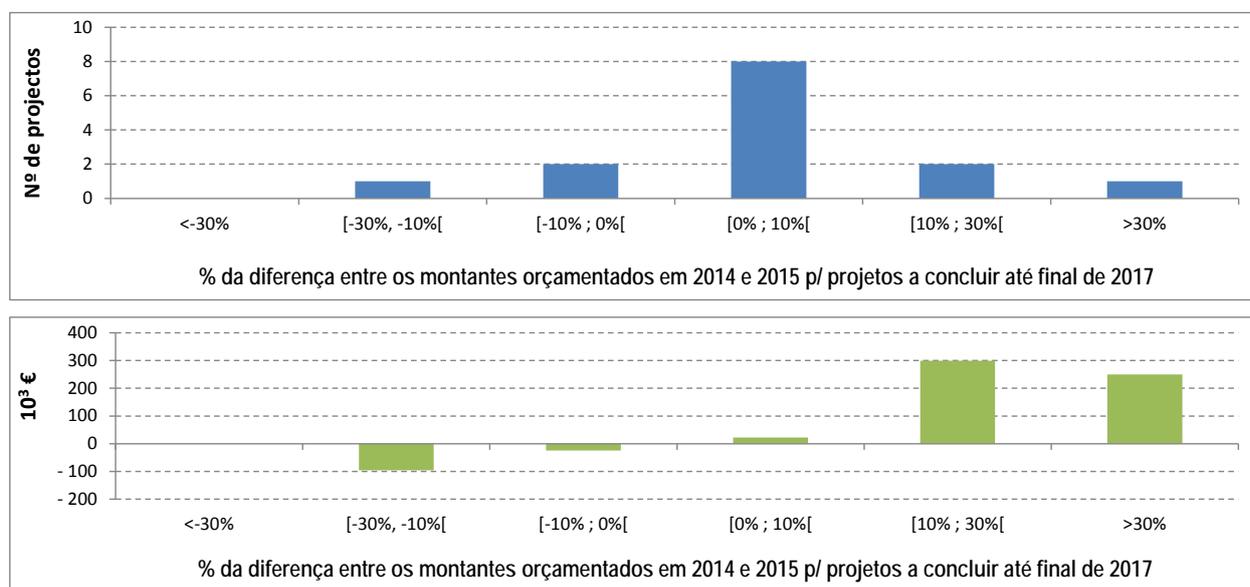
Com o intuito de se proceder à comparação dos montantes estimados/orçamentados, apresentados pela REN Gasodutos no final de 2014 e 2015, para a determinação das tarifas dos anos gás 2015-2016 e 2016-2017, respetivamente, consideraram-se apenas os 14 projetos de investimento cuja entrada em exploração está prevista até ao final de 2017. Assim, procura-se comparar os custos totais dos projetos de investimento, retirando-se da análise os projetos que incorporam custos parcelares que, de ano para ano, variam em função de representarem fases menos ou mais adiantadas da sua concretização.

Os 14 projetos em curso, para os quais foram apresentados custos totais, totalizam um investimento de 7,7 milhões de euros. Estes projetos registaram um desvio orçamental agregado de 451,15 milhares de euros de 2014 para 2015, o que corresponde a um acréscimo de 5,86%.

Refere-se que o acréscimo orçamental de 30,7% relativo à totalidade de projetos em curso, que não foram concretizados até ao final do ano 2014 e que transitaram do ano passado, deve-se maioritariamente aos projetos cuja previsão para entrada em exploração vai para além do final do ano de 2017.

A Figura 3-10 sintetiza para os 14 projetos de investimentos em curso, que entram em exploração no período em análise, a comparação entre os montantes orçamentados em 2014 pela REN Gasodutos para a determinação das tarifas do ano gás 2015-2016, e os submetidos no final do ano passado para a determinação das tarifas do ano gás 2016-2017.

Figura 3-10 – Variação dos montantes dos projetos de investimento orçamentados em 2015 face a 2014



Fonte: REN Gasodutos

Relativamente à análise comparativa apresentada na figura anterior importa sublinhar os seguintes aspetos:

- Constatou-se a ausência de desvios para 6 projetos de investimento, designadamente os reforços na GRMS 01139 de Rio Frio e na GRMS 2089 da Maceira, a construção da GRMS 05319 de Ponte de Lima (destinada a servir a EDP Gás e/ou a Sonorgás), duas intervenções de ‘remodelação/conservação (aquisição de “peças/materiais para a implementação de RCM II” e a “implementação de WEB Cliente nos VSIVS-HMI”) e o “Sistema de Gestão da Manutenção Integrada de Ativos” (‘sistemas de informação’).
- O desvio orçamental mais expressivo, de 41,67%, registou-se para o projeto “Modificação do sistema de odorização”, resultando num acréscimo de 250,00 milhares de euros.

3.2.1.3 PROJETOS DE INVESTIMENTO NOVOS

Na informação submetida no final do ano passado pela REN Gasodutos para determinação das tarifas do ano gás 2016-2017 estão incluídos 32 novos projetos totalizando 3,95 milhões de euros. O Quadro 3-7 apresenta estes novos investimentos, discriminando a fundamentação do investimento e os montantes associados.

Quadro 3-7 – Novos projetos de investimentos

Designação dos projetos	Fundamentação	Orçamento [10 ³ €]
BCL Reabil. Edifício	Remodelação/conservação	118,90
PMB Equip. Segurança	Remodelação/conservação	97,64
BCL COGERAÇÃO	Remodelação/conservação	400,00
Beneficiação de Espaços Exteriores	Remodelação/conservação	23,43
Plataforma GPMC	Sistemas de informação	300,00
Software análise de risco PHAST	Sistemas de informação	40,00
Evolução ATR - OSBB e BAL	Sistemas de informação	365,00
ATR - Gestão dos Planos de Carga das Cisterna	Sistemas de informação	35,00
MIBGAS - Interface com Plataforma Mercado	Sistemas de informação	67,00
Sistema Informação mercado gás	Sistemas de informação	187,44
Extens. Site Corporativo Infor. Oper. GN	Sistemas de informação	22,05
REMIT - Envio de informação	Sistemas de informação	82,74
Balancing - Implementação da ERP	Sistemas de informação	395,17
Sistema gestão de pedidos	Sistemas de informação	15,00
Sistema registo de desvios	Sistemas de informação	15,00
Renov. Infraestrutura Servidores (Gasod)	Sistemas de informação	35,00
Renovação LAN Bucelas	Sistemas de informação	94,44
Gest. Aplicacional Máximo-2015 (Gasoduto)	Sistemas de informação	57,95
Gest. Aplicacional Máximo-2016 (Gasoduto)	Sistemas de informação	86,40
Asset Manag Engineering System (Gasoduto)	Sistemas de informação	414,50
Sistemas de Audiovisual - Bucelas	Sistemas de informação	24,91
Gest. Aplicacional Máximo 2017 Gasodutos	Sistemas de informação	116,40
Renov. Sist. Videoconferência-Gasodutos	Sistemas de informação	43,80
Portal Fornecedores-Integração nov. emp.	Sistemas de informação	94,50
Ref infraestrutura segurança-2016 (Gasod)	Sistemas de informação	40,00
Rede de Dados IP/MPLS – 2014	Sistemas de informação	74,28
Rede de Dados IP/MPLS – 2015	Sistemas de informação	25,00
Rede IP/MPLS (Gasodutos) – 2016	Sistemas de informação	326,40
Rede de Transmissão (Gasod) - 2017	Sistemas de informação	50,00
Rede Voz (Gasodutos) – 2017	Sistemas de informação	50,00
Rede IP/MPLS (Gasodutos) - 2017	Sistemas de informação	250,00
TOTAL	---	3947,96

Fonte: REN Gasodutos

3.2.2 PROJETOS DE EXPANSÃO DA RNTGN

Os projetos de expansão da RNTGN, com montantes previstos para o período em análise no presente relatório, referem-se à estação de compressão do Carregado e à construção do Lote 9 entre Mangualde e Vale de Frades.

A estação de compressão do Carregado tem prevista a entrada em exploração para o final do ano 2019, tendo sofrido um atraso de um ano face ao reportado no Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural publicado no ano passado.

O Quadro 3-8 apresenta uma comparação entre os orçamentos apresentados no final dos anos de 2013, 2014 e 2015, pela REN Gasodutos.

Quadro 3-8 – Comparação dos orçamentos dos projetos de expansão da RNTGN

Designação dos projetos	Orçamento em 2015 [10 ³ €]	Orçamento em 2014 [10 ³ €]	Orçamento em 2013 [10 ³ €]
Estação de compressão (Carregado)	5 909	910	5 909
Lote 9 entre Mangualde e Vale de Frades	40 345	N.A.	3 092

Fonte: REN Gasodutos

Um dado importante a reter prende-se com o facto de os montantes apresentados neste relatório (e nos homólogos dos anos anteriores) corresponderem a valores parcelares do investimento, uma vez que os períodos em análise reportados, que neste exercício termina em 2017, não comportavam a totalidade dos horizontes temporais em que decorreria a construção destas infraestruturas.

Este facto deve ser tido em conta, sendo que as variações orçamentais apresentadas no Quadro 3-8 não significam desvios face aos montantes totais desses projetos que, em todos os documentos submetidos pela REN Gasodutos (o último dos quais o PDIRGN 2015), se têm mantido sensivelmente constantes (25 milhões de euros para a estação de compressão do Carregado e 137,2 milhões de euros para o Lote 9).

3.2.3 VARIAÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA EXPLORAÇÃO

Para além das diferenças orçamentais, foram analisadas também as variações entre as transferências para exploração previstas em 2015 e 2014, reportadas pela REN Gasodutos à ERSE no final de cada um desses anos.

O Quadro 3-9 apresenta os projetos de investimento que registaram variações nas previsões para transferência para exploração de 2014 para 2015.

Quadro 3-9 – Variação das previsões para entrada em exploração dos projetos de investimento da RNTGN

Designação dos projetos	Entrada em exploração		Diferença (meses)
	prevista em 2014	prevista em 2015	
<i>Upgrade</i> da GRMS 01139 - Rio Frio	dez-16	dez-17	12
<i>Upgrade</i> da GRMS 2089 - Maceira	dez-16	dez-17	12
GRMS 05319 Ponte de Lima - ORD EDPGás/Sonorgás	dez-16	dez-17	12
Alteração das Chaminés	dez-15	dez-16	12
Realocação de B.B. em edifícios dedicado	dez-17	dez-16	-12
<i>Upgrade</i> licenças dos discos dos HMI's	jun-15	dez-15	6
Impl. de WEB Cliente nos VS IVS-HMI	dez-16	dez-17	12
Instalação de cromatógrafos de THT	jun-15	dez-15	6
Evolução ATR	mar-14	dez-14	9
Otimização de Processos - SCADA e SIGO	dez-16	dez-17	12

Fonte: REN Gasodutos

4 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO TERMINAL DE GNL DE SINES

No presente capítulo é realizada a análise dos investimentos da REN Atlântico, no terminal de GNL de Sines, previstos para os anos de 2016 e 2017. São também analisados os montantes estimados para o investimento no ano de 2015, bem como os executados até 31 de dezembro de 2014 relativos a projetos que não entraram em exploração antes do início do ano de 2014.

Terminado o investimento no projeto de expansão do terminal de GNL de Sines, concluído em Maio do ano de 2012, a REN Atlântico apresentou, à semelhança do ano transato, outros projetos de investimento de menor expressão para os quais tem vindo a ser adotada a designação de “projetos de reforço interno”.

REFORÇO INTERNO DO TERMINAL DE GNL DE SINES

Os projetos para o reforço interno do terminal de GNL de Sines, apresentados pela REN Atlântico, totalizam 7,46 milhões euros até ao fim de 2017, o que representa um acréscimo de 1,3% face ao investimento apresentado no Relatório de Análise de Investimentos do setor do Gás Natural do ano passado para este tipo de projetos no mesmo período.

Da informação apresentada verifica-se que foram concluídos até 31 de dezembro de 2014, 17 projetos de investimento que entraram em exploração, no valor de 2,38 milhões de euros. Foram apresentados pela primeira vez 20 novos projetos de investimento, no valor de 3,22 milhões de euros, tendo ainda, sido concluídos um conjunto de projetos que, tendo entrado em exploração antes do ano 2013, foram deduzidos ao imobilizado em curso, representando um decréscimo de 3,42 milhões de euros.

Os 14 projetos de reforço interno do terminal de GNL de Sines, que transitaram do ano passado para este ano, registaram uma redução de 7471 milhares de euros, ou seja, sofreram uma redução de 15% face aos valores orçamentados o ano passado.

Assim, a REN Atlântico apresentou 34 projetos de investimento para o reforço interno do terminal de GNL de Sines, dos quais 16 têm orçamentos acima dos 100 mil euros. O Quadro 4-1 apresenta os 15 projetos de investimento mais expressivos, os quais representam, em agregado, um montante de 6,76 milhões de euros, i.e., 90,6% do investimento previsto para o reforço interno do terminal de GNL de Sines.

Quadro 4-1 – Projetos de investimento para o reforço interno do Terminal de GNL de Sines (custo unitário superior a 100 mil euros)

Designação dos projetos	Fundamentação	Orçamentos [10 ³ €]
Otimização de uma bomba de alta pressão	Segurança operacional	250
Alteração / substituição da XV90051		130
Fibra ótica – <i>Ship shore</i>		150
2015-Up/reposição de sist. e equipamento		869
2016-Up/reposição de sist. e equipamento		650
2017-Up/reposição de sist. e equipamento		650
Substituição de equipamentos/peças de PR	Remodelação/ conservação	789
Proteção exterior dos edifícios		120
Instalação de nova vedação no perímetro da instalação		250
Substituição de isolamentos		200
Metalização de vaporizadores		600
Proteção anti-corrosiva		200
Beneficiação da iluminação	Upgrading	200
Proteção catódica das estruturas de betão do <i>jetty</i> e SWI		1000
Implementação de <i>spares</i> nas RIO's		200

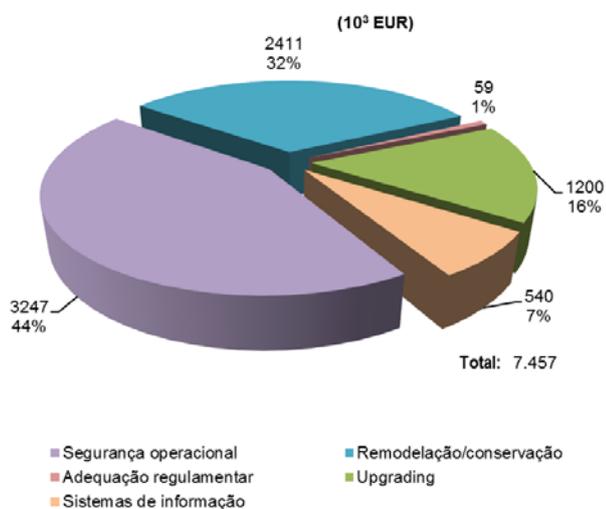
Fonte: REN Atlântico

Os investimentos para o reforço interno do terminal de GNL de Sines são classificados pela REN Atlântico de acordo com a sua fundamentação, designadamente:

- *Upgrading* – Instalação de sistemas/equipamentos novos ou de nova geração;
- Segurança operacional – projetos que pressupõem a intervenção no terminal, adotando soluções que visam a melhoria do desempenho operacional e o reforço da segurança de abastecimento;
- Adequação regulamentar – projetos que visam a atualização da infraestrutura tendo em vista o cumprimento de disposições regulamentares;
- Remodelação/conservação da infraestrutura;
- Sistemas de informação.

A Figura 4-1 apresenta a caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação.

Figura 4-1 - Caracterização dos investimentos de acordo com a fundamentação



Fonte: REN Atlântico

De referir que 3 dos 14 projetos de reforço interno do terminal de GNL de Sines, que transitaram do ano passado para este ano, não apresentam desvios orçamentais. Em termos globais, conforme se referiu, observou-se um acréscimo de 1,3% face aos valores orçamentados no ano passado, mantendo-se mais uma vez a coerência nos últimos exercícios orçamentais apresentados pela REN Atlântico.

5 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NO ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO DE GÁS NATURAL DO CARRIÇO

O armazenamento subterrâneo do Carriço é uma infraestrutura composta por seis cavidades de armazenamento de gás natural numa formação salina natural e uma instalação de superfície comum a todo o complexo.

Até maio de 2015, existiram dois operadores de armazenamento subterrâneo, a REN Armazenagem e a Transgás Armazenagem. Naquela data os ativos associados à Transgás Armazenagem foram adquiridos pela REN Armazenagem, que se converteu assim no único operador de armazenamento subterrâneo.

No presente capítulo é realizada a análise dos investimentos da REN Armazenagem previstos para os anos de 2016 e 2017. São também analisados os montantes estimados para o investimento no ano de 2015, bem como os executados até 31 de dezembro de 2014 relativos a projetos que não entraram em exploração antes do início do ano de 2014.

A REN Armazenagem apresentou investimentos relativos a quatro (4) cavidades de armazenamento de gás natural, designadamente:

- A construção das cavidades RENC-8, RENC-7S e RENC-9S.
- A construção da cavidade RENC-6, tendo a sua conclusão ocorrido em dezembro de 2014.

Dos diversos investimentos verificados nestas cavidades destaca-se, na RENC-6, o montante relativo ao *Cushion gas* necessário para a entrada em exploração daquela cavidade.

Os investimentos da REN Armazenagem contemplam ainda o reforço interno das instalações de superfície, da estação de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e “outros” investimentos não discriminados.

O Quadro 5 1 apresenta o investimento para a infraestrutura do Carriço, para o período em análise, individualizando para as principais rubricas os montantes previstos pela REN Armazenagem.

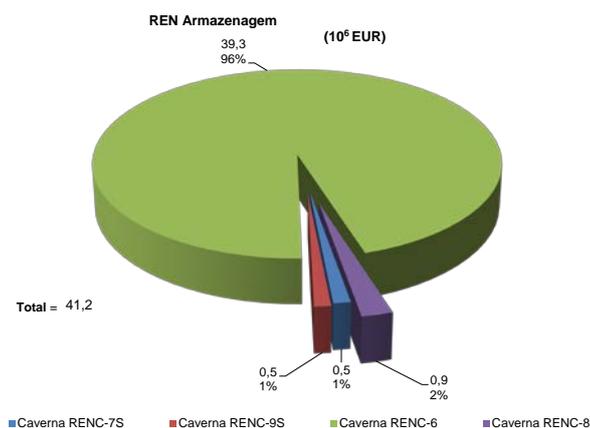
Quadro 5-1 – Montantes previstos para o armazenamento subterrâneo de gás natural do Carriço

Designação	Montante [10 ⁶ EUR]	Peso percentual [%]
Expansão da capacidade de Armazenamento	41,2	71,6
• REN Armazenagem	41,2	71,6
Reforço interno das instalações de superfície e estação de lixiviação	10,8	18,7
Equipamento de armazém e outros investimentos	5,6	10
TOTAL	57,5	100

Fonte: REN Armazenagem

5.1 EXPANSÃO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO

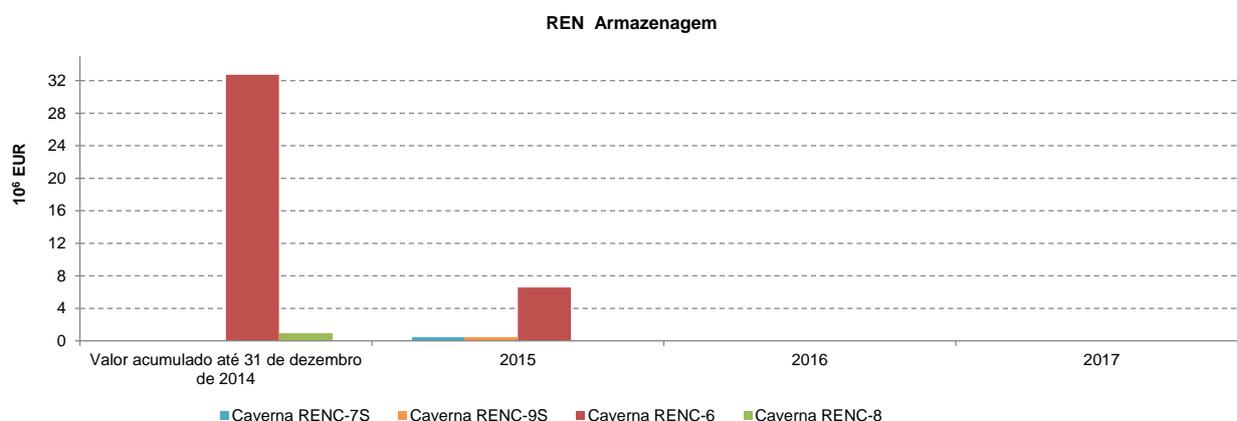
A Figura 5-1 apresenta a repartição do investimento no reforço da capacidade de armazenamento, desagregado por projeto de cavidade de armazenamento.

Figura 5-1 – Repartição do investimento na expansão da capacidade de armazenamento

Fonte: REN Armazenagem

A Figura 5-2 apresenta a desagregação temporal do investimento no reforço da capacidade de armazenamento, individualizando os projetos de cavidades de armazenamento.

Figura 5-2 – Desagregação temporal do investimento na expansão da capacidade de armazenamento



Fonte: REN Armazenagem

Da análise da Figura 5 1 e da Figura 5 2 constata-se que o projeto de investimento, relativo ao reforço da capacidade de armazenamento, para o qual o montante assume maior expressão é o referente à cavidade RENC-6. Este facto justifica-se pela entrada em exploração da referida cavidade durante o período em análise, o que significa que o montante apresentado aproxima-se do custo integral do projeto. Os montantes previstos para as restantes (novas) cavidades, designadamente as RENC-8, RENC-7S e RENC-9S, representam valores parcelares do investimento pelo que não refletem as perspetivas dos custos integrais desses projetos.

A ERSE recorda mais uma vez a posição anteriormente assumida sobre esta matéria, salientando ser necessário clarificar a pertinência do investimento regulado nestas três novas cavernas e se o mesmo corresponde às necessidades do SNGN.

Tendo em conta o exposto, no que respeita aos montantes envolvidos, apenas serão analisados os projetos cuja conclusão decorre durante o período em análise reportado no presente relatório, ou seja, a RENC-6.

O montante orçamentado para a RENC-6 mantém-se dentro da ordem de grandeza do valor apresentado no ano anterior, correspondendo agora a 39,3 milhões de euros.

A Transgás Armazenagem apresentou para a TGC-2 um custo de 14,2 milhões de euros para o *Cushion gas*. Atendendo aos armazenamentos da TGC-2 (992 GWh) e RENC-6 (665 GWh), e considerando ainda o custo real do *Cushion gas* da RENC-6 (6,6 milhões de euros), importa sublinhar a menor valorização deste recurso (o gás natural) para o projeto da RENC-6.

Relativamente à RENC-6, a REN Gasodutos estima que o seu armazenamento útil seja de 665 GWh, o que se situa um pouco abaixo da RENC-4. Porém, o custo previsto para a RENC-6 (37,1 milhões de euros) situa-se 14,5% acima do custo real da RENC-4.

Os montantes orçamentados/estimados em 2014 e em 2015, para a RENC-6, apresentam um desvio de 4,2%. Porém, importa salientar que o investimento orçamentado/estimado para a RENC-6, em 2013, não incluiu o *Cushion gas*, sendo por isso mais adequado comparar o custo de construção que, de 2013 para 2014, sofreu uma ligeira redução de -1,1%.

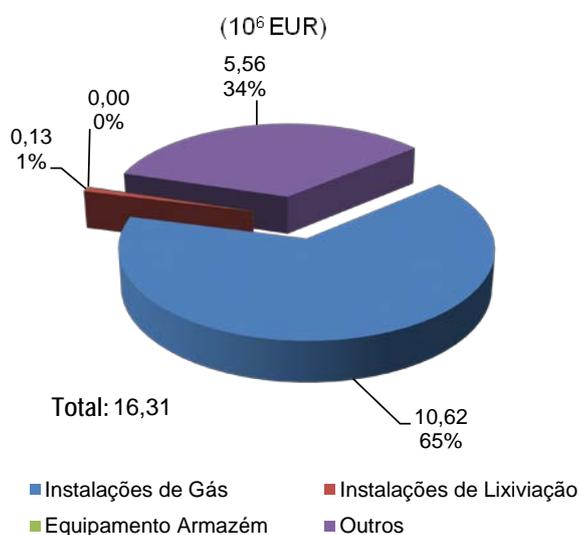
5.2 INVESTIMENTO NAS INSTALAÇÕES DE GÁS, INSTALAÇÕES DE LIXIVIAÇÃO, EQUIPAMENTO DE ARMAZÉM E OUTROS

O investimento nas instalações de gás está associado aos processos de injeção e extração de gás natural das cavidades de armazenamento, incluindo o seu tratamento, análise e medição. O investimento nas instalações de gás comporta também outras rubricas, transversais à operação da infraestrutura, nomeadamente: sistemas elétricos, sistemas de controlo e segurança do processo, instrumentação, proteção catódica, sistemas de emergência e segurança, sistemas auxiliares e outros.

As instalações de lixiviação estão associadas à construção das cavidades de armazenamento, sendo compostas pelo equipamento de lixiviação, captação de água e rejeição de salmoura.

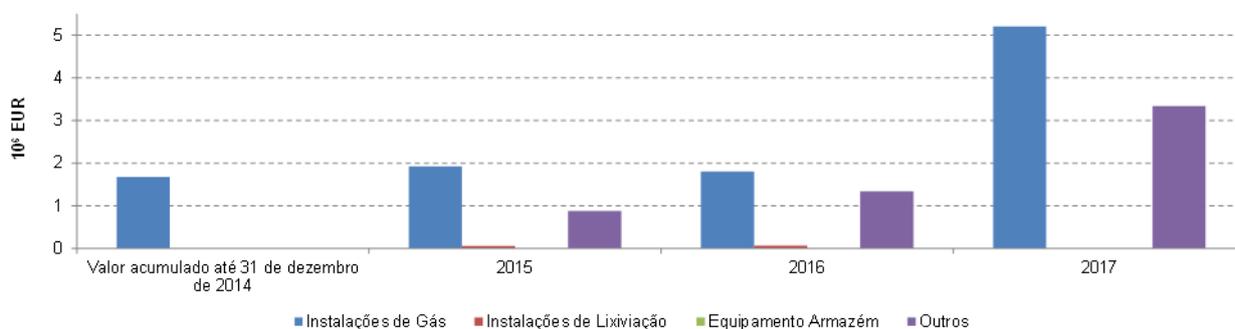
A Figura 5-3 e a Figura 5-4 apresentam, respetivamente, a repartição e a desagregação temporal do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e outros investimentos, para o período em análise.

Figura 5-3 – Repartição do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e outros



Fonte: REN Armazenagem

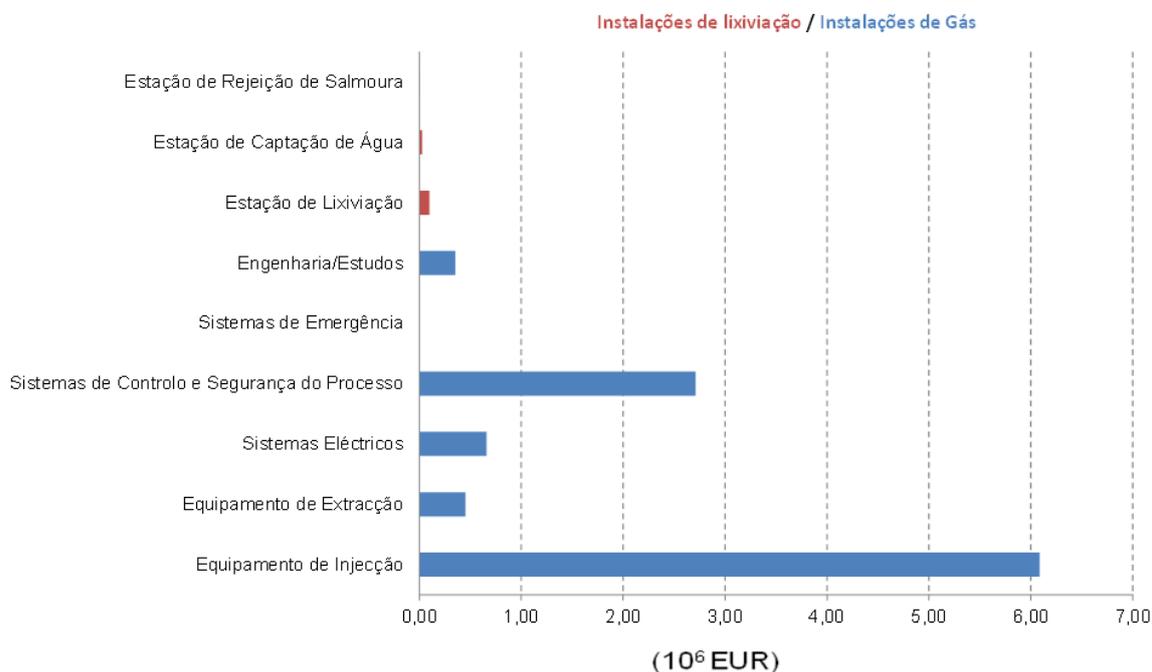
Figura 5-4 – Desagregação temporal do investimento nas instalações de gás, instalações de lixiviação, aquisição de equipamento de armazém e outros



Fonte: REN Armazenagem

O investimento nas instalações de gás, para o período em análise, totaliza 10,6 milhões de euros, sendo os montantes associados ao(s) equipamento(s) de injeção e sistemas de controlo e segurança do processo, os mais expressivos, conforme se pode constatar na Figura 5-5. Relativamente às instalações de lixiviação, o montante associado à estação de captação de água é o mais expressivo (ver Figura 5-5).

Figura 5-5 – Repartição do investimento nas instalações de lixiviação e nas instalações de gás



Fonte: REN Armazenagem

O investimento no equipamento de injeção, que representa o orçamento mais expressivo nas instalações de gás (6,1 milhões de euros), registou uma redução de 7,5% face ao reportado no Relatório de Análise de investimentos do setor do Gás Natural do ano passado. Por sua vez o investimento nos sistemas de controlo e segurança do processo registou, no mesmo período, um aumento de 154%.

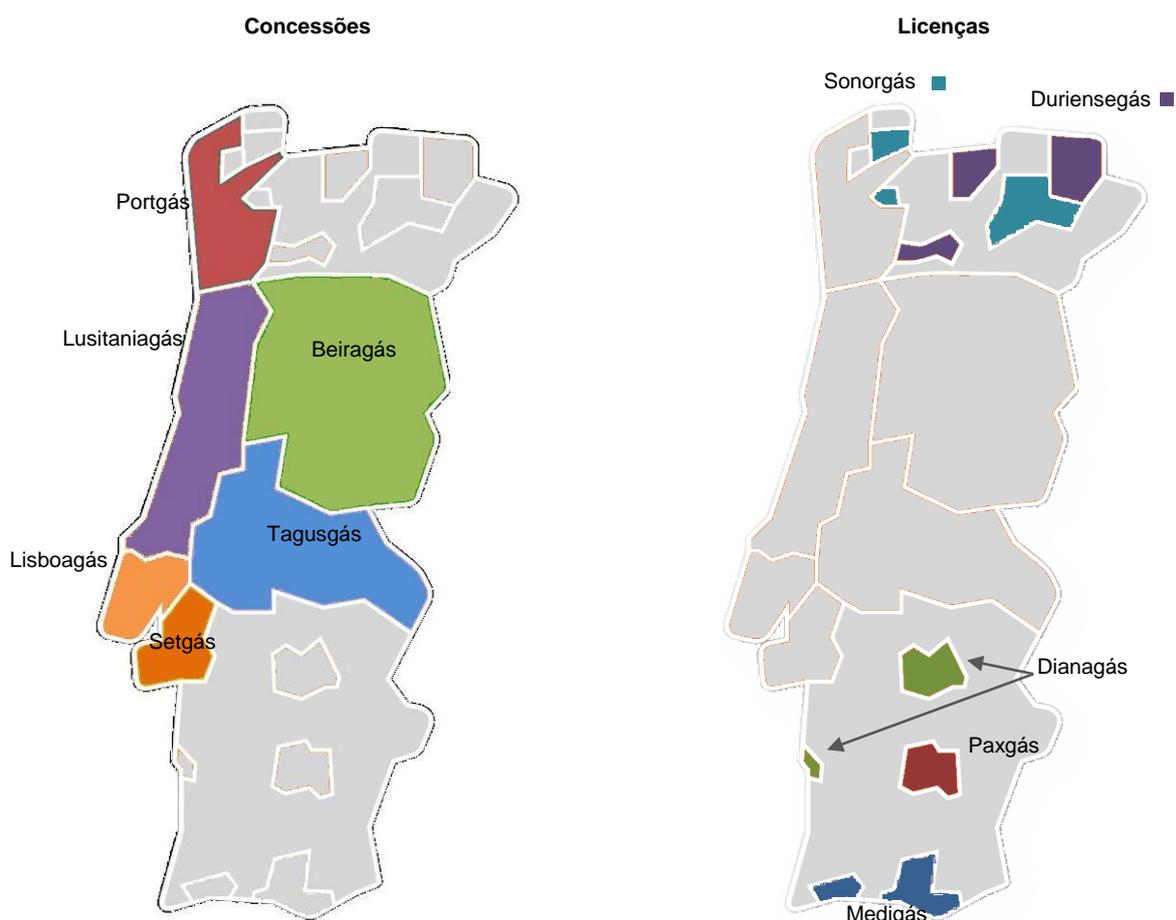
Os restantes exercícios orçamentais nas instalações de lixiviação e nas instalações de gás dizem respeito a projetos individuais (reportados tanto este ano como no ano passado) de menor dimensão apresentado em resultado variações percentuais elevadas.

6 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA RNDGN

Neste capítulo é apresentada a análise dos investimentos na RNDGN executados durante o ano de 2014, estimados para o ano de 2015 e previstos para os anos de 2016 e 2017, sendo que a previsão de 2016 inclui os orçamentos desagregados pelas principais rubricas de investimento.

Os investimentos foram apresentados pelos 11 operadores das redes de distribuição, em atividade no SNGN, dos quais 6 desenvolvem a sua atividade em regime de concessão – Lisboagás, Setgás, Lusitaniagás, Portgás, Tagusgás e Beiragás – e os restantes 5 detêm licenças de distribuição local de gás natural – Medigás, Paxgás, Dianagás, Duriensegás e Sonorgás. A Figura 6-1 identifica as áreas geográficas de influência dos operadores das redes de distribuição no território nacional.

Figura 6-1 – Áreas de influência dos operadores das redes de distribuição em Portugal continental



6.1 INVESTIMENTOS EXECUTADOS NA RNDGN NO ANO DE 2014

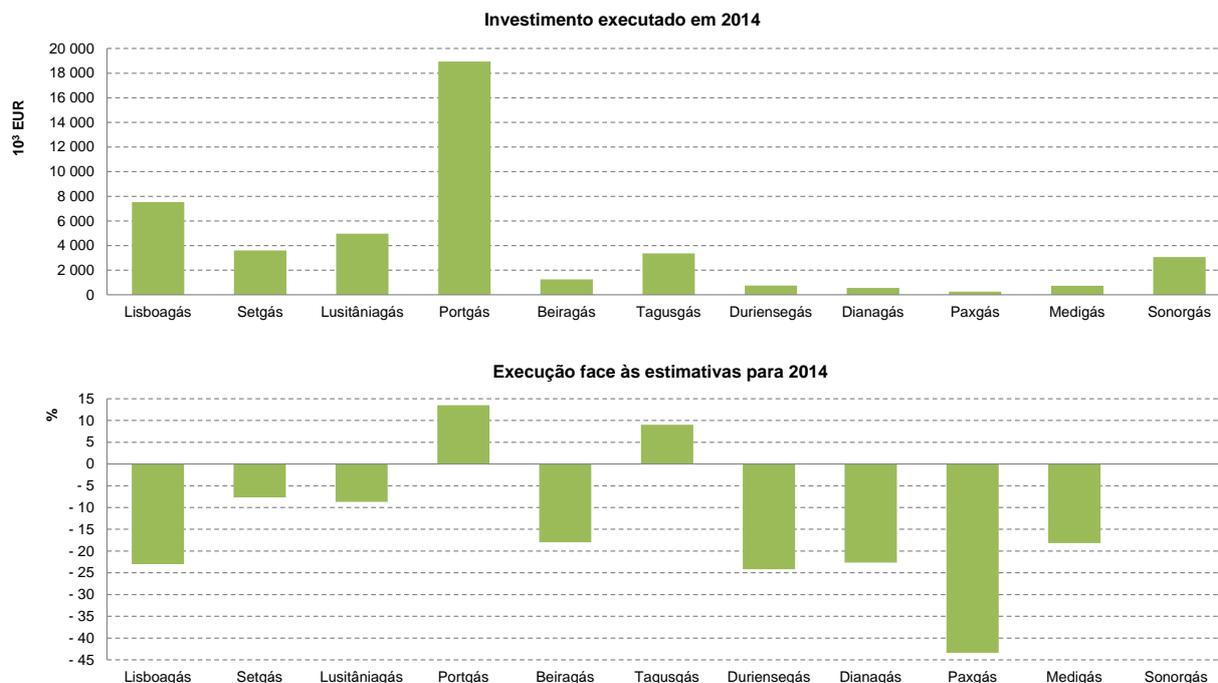
Neste subcapítulo são apresentadas e analisadas as execuções orçamentais para o ano 2014, com o detalhe da taxa de produção e dos custos unitários⁹ para as principais rubricas de investimento.

6.1.1 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Os operadores das redes de distribuição apresentaram os investimentos executados nas suas redes durante o ano de 2014, bem como os relatórios de execução desse ano para efeito de determinação das tarifas a aplicar para o ano gás 2016-2017.

A Figura 6-2 apresenta o investimento realizado em 2014 e a execução face às estimativas para esse ano.

Figura 6-2 – Investimento realizado na RNDGN e execução face às estimativas para o ano de 2014



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

Da análise da figura anterior destaca-se a Portgás e a Tagusgás, pelo facto de serem os únicos operadores das redes de distribuição que registaram uma execução orçamental de 14% e 9%, respetivamente, acima dos orçamentos previstos. Além disso, a Portgás foi o operador que mais investiu em 2014.

⁹ Entende-se por custo unitário o montante despendido na produção de uma unidade física, sendo que esta unidade é característica do tipo de investimento em causa.

Os desvios orçamentais negativos dos restantes operadores das redes de distribuição devem-se essencialmente à menor realização do investimento em ativos de rede em BP, tanto na via pública como em urbanizações, e nas conversões/reconversões. Importa notar que os investimentos em ativos de rede em BP incluem a rede de distribuição e os ramais de ligação.

Em termos globais, o montante executado pelos operadores das redes de distribuição, no ano 2014, foi de 45 milhões de euros, o que correspondeu a uma execução de 97% dos montantes estimados, agregados, para esse mesmo ano (46,5 milhões de euros). Os investimentos da Portgás, em 2014 representaram 42% do montante global de investimento executado em 2014.

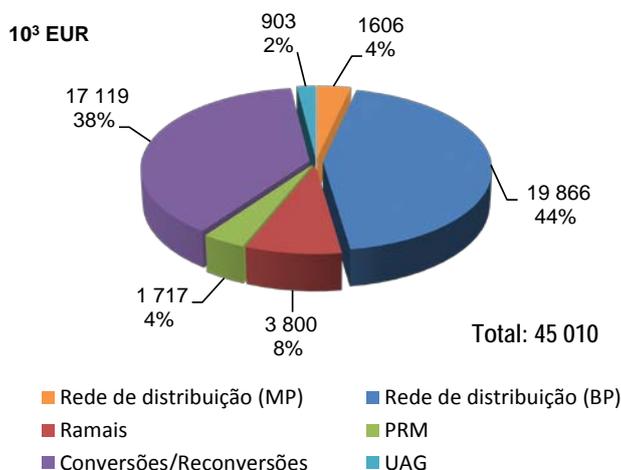
6.1.2 ANÁLISE DO INVESTIMENTO EXECUTADO

Os investimentos apresentados pelos operadores das redes de distribuição, relativos à execução do ano de 2014, distinguem as seguintes rubricas:

- Redes de distribuição em Média Pressão (MP) e Baixa Pressão (BP).
- Postos de Redução e Medição (PRM).
- Ramais.
- Conversões e reconversões.
- Unidades Autónomas de gás natural (UAG).

A Figura 6-3 apresenta, em termos globais, os investimentos executados pelos operadores das redes de distribuição para cada uma das rubricas enunciadas.

Figura 6-3 – Caracterização dos investimentos executados na RNDGN, ano gás 2014



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

REDE DE DISTRIBUIÇÃO EM MÉDIA PRESSÃO (MP)

No ano 2014, a Lisboagás, a Portgás e a Tagusgás apresentaram investimentos em redes de distribuição em MP.

O Quadro 6-1 caracteriza o investimento executado em redes de distribuição em MP, no ano de 2014, discriminando a extensão da rede construída, os custos unitários e os custos totais, discriminando a extensão da rede construída, os custos unitários e os custos totais apresentados pela Lisboagás, Portgás e Tagusgás.

Quadro 6-1 – Investimento executado nas redes de distribuição em MP, ano de 2014

	Lisboagás	Portgás	Tagusgás
Extensão da rede (m.l.)	6815	67	5346
Custo unitário (EUR/m.l.)	85	6885	105
Custo total (10 ⁶ EUR)	581	461	564

Fonte: Lisboagás, Portgás e Tagusgás

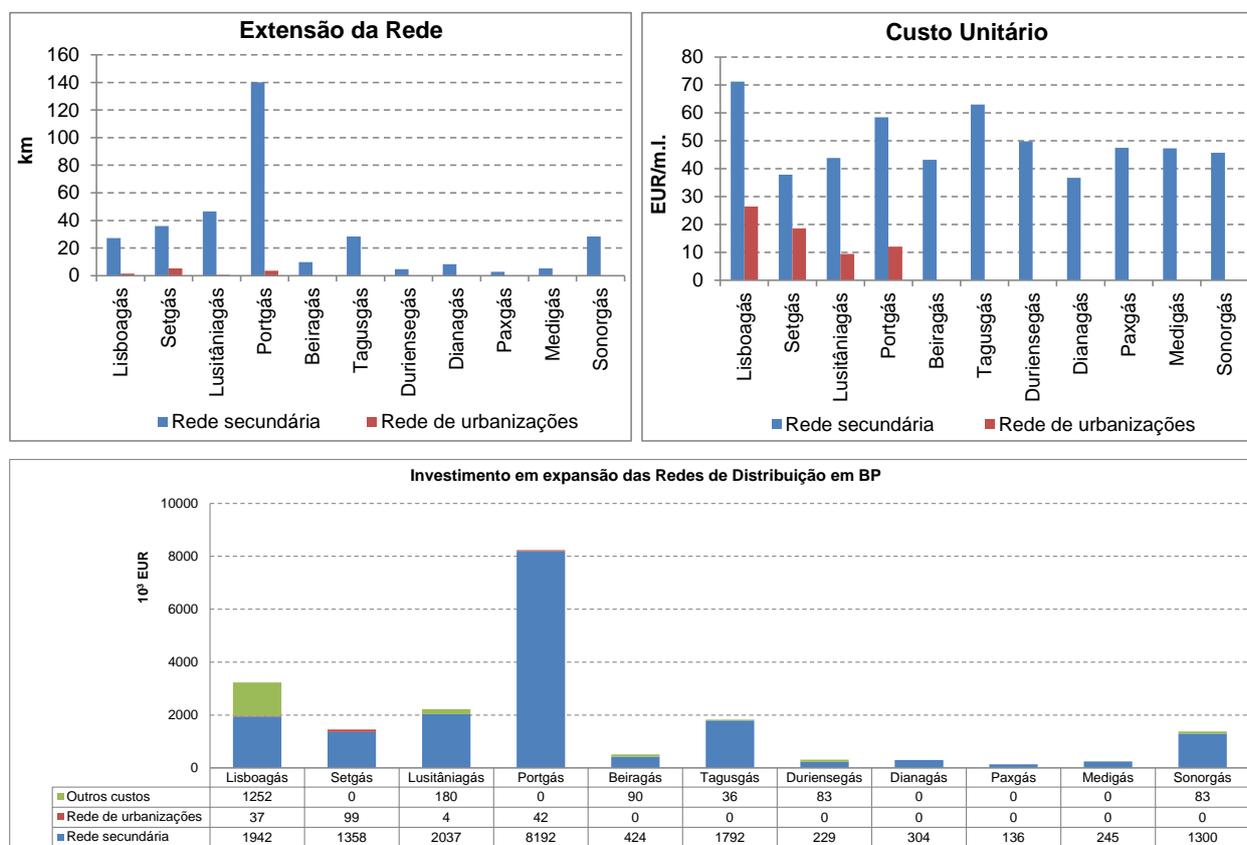
Os investimentos apresentados pela Portgás incidiram nos concelhos de Matosinhos, Porto, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Vizela.

Apesar da Lisboagás e da Tagusgás também apresentarem investimentos nas redes de distribuição de MP, não identificaram nem discriminaram a extensão de rede construída por concelho.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO EM BP

A Figura 6-4 caracteriza o investimento executado em redes de distribuição em BP, no ano de 2014, discriminando a extensão da rede construída, os custos unitários e os custos totais, distinguindo as redes secundárias das redes de urbanizações.

Figura 6-4 - Caracterização do investimento executado em redes de distribuição em BP, para o ano de 2014



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

Da análise da Figura 6-4 destaca-se a extensão de rede construída pela Portgás, que por oposição aos restantes operadores, construiu 144 quilómetros de rede de distribuição em BP, incluindo urbanizações, representando 41% da extensão total de rede em BP executada por todos os operadores.

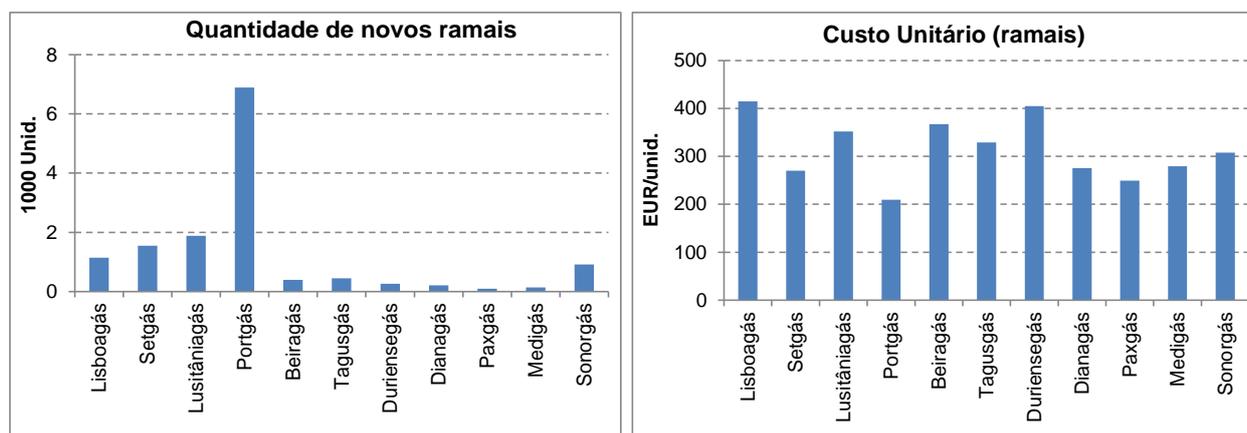
Os custos unitários das redes secundárias variaram entre 37 EUR/m.l. para a Dianagás e 71 EUR/m.l. para a Lisboagás. O custo médio de construção de rede em BP, para o ano de 2014, foi de 53 EUR/m.l., mantendo-se face ao valor registado em 2013.

A Figura 6-4 distingue ainda as execuções em redes secundárias construídas no domínio público, das redes em urbanizações. Nas redes em urbanizações, as características construtivas são semelhantes às adotadas em qualquer rede de distribuição em BP, pelo que os custos unitários não deverão exceder os apresentados para as redes secundárias. Contudo, a construção de redes em urbanizações beneficia da partilha de encargos entre o operador da rede e o promotor da urbanização, tendo-se constatado que os custos unitários suportados pelo primeiro são bastante inferiores aos custos unitários reais de construção de rede secundária.

RAMAIS

A Figura 6-5 caracteriza o investimento executado em ramais no ano de 2014, discriminando o número de ramais construídos e os respetivos custos unitários.

Figura 6-5 – Caracterização do investimento executado em ramais, para o ano de 2014



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

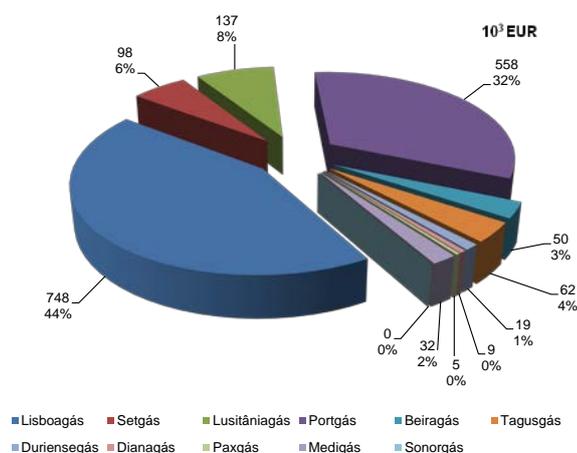
A Figura 6-5 permite constatar que a quantidade de ramais executados pelos operadores das redes de distribuição mais antigas (Lisboagás, Setgás, Lusitaniagás, Portgás e Sonorgás) é substancialmente superior à executada pelos restantes operadores o que, em termos genéricos, reflete as maiores densidades de edificado e a maior cobertura de rede nas áreas de influência destas concessões. Destaca-se, de novo, a Portgás que construiu 6896 ramais, ou seja, 50% da quantidade total executada por todos os operadores das redes de distribuição. Destaca-se também a Lusitaniagás, que construiu 1882 ramais, superando a Lisboagás.

O custo unitário médio relativo à construção de ramais é de 273 EUR/unid., com custos reais mínimos e máximos de 210 EUR/unid. e 415 EUR/unid., apresentados pela Portgás e Lisboagás, respetivamente.

POSTOS DE REDUÇÃO E MEDIÇÃO (PRM)

O investimento em PRM inclui os montantes associados aos postos de redução integrados nas redes de distribuição e, ainda, o investimento em redutores para as instalações de utilização dos consumidores abastecidos por cada operador de distribuição. O investimento apresentado pelos operadores das redes de distribuição está, quase integralmente, associado aos redutores das instalações de utilização dos consumidores, tendo cada operador apresentado os montantes executados com esta rubrica. A Figura 6-6 apresenta os montantes executados pelos operadores no ano 2014.

Figura 6-6 – Caracterização dos investimentos em PRM, ano gás 2014

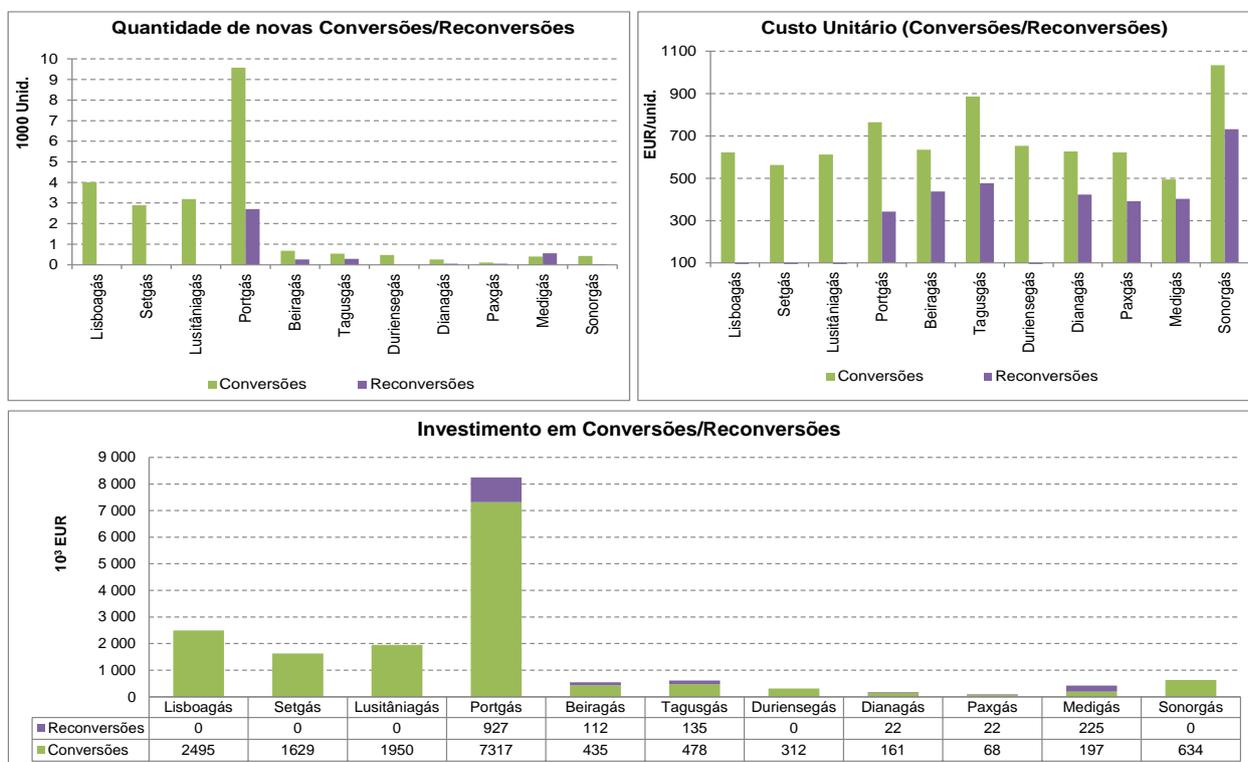


Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

CONVERSÕES E RECONVERSÕES

A Figura 6-7 caracteriza o investimento executado em conversões/reconversões, discriminando a quantidade de intervenções, os custos unitários e os custos totais.

Figura 6-7 – Caracterização do investimento executado em Conversões/Reconversões, no ano de 2014



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da figura anterior permite destacar a execução da Portgás face a todos os restantes operadores. Com efeito, este operador executou 12 273 intervenções em instalações de utilização dos seus clientes, no ano de 2014, o que corresponde a 47% das conversões/reconversões executadas por todos os operadores.

O custo unitário médio ponderado relativo às conversões é de 708 EUR/unid., tendo ficado substancialmente acima do valor observado no ano 2013 (447 EUR/unid.). Os valores mínimos e máximos foram executados pela Medigás e pela Sonorgás, com custos unitários reais de 494 EUR/unid. e 1 035 EUR/unid., respetivamente.

Relativamente às reconversões, o custo unitário médio ponderado é de 369 EUR/unid., ficando 6% abaixo dos valores de 2013 (384 EUR/unid.). Os valores mínimos e máximos foram executados pela Portgás e pela Tagusgás com custos unitários reais de 343 EUR/unid. e 732 EUR/unid., respetivamente.

De acordo com o estabelecido no atual Regulamento de Relações Comerciais, os custos a aceitar para efeitos tarifários estão limitados aos valores de referência a publicar anualmente pela ERSE com as tarifas de gás natural (respetivamente 337,50 EUR e 570,00 EUR para o ano gás 2015-2016).

UNIDADES AUTÓNOMAS DE GÁS (UAG)

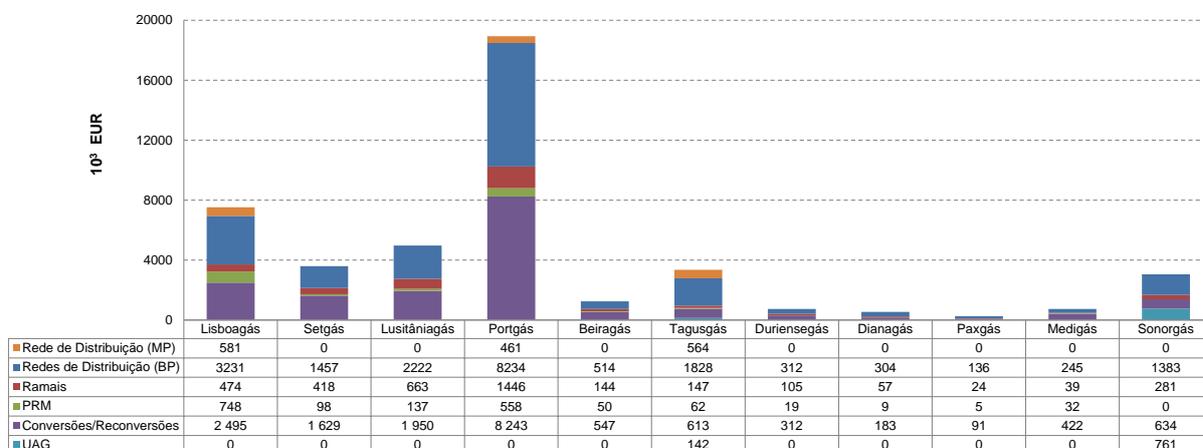
Durante o ano de 2014 foram apresentadas execuções em UAGs por parte da Sonorgás e da Tagusgás, sendo o investimento de cerca de 0,8 e 0,1 milhões de euros, respetivamente.

SÍNTESE DO INVESTIMENTO EXECUTADO NA EXPANSÃO DA RNDGN PARA O ANO DE 2014

O investimento executado no ano de 2014 pelos operadores das redes de distribuição relativo à expansão da RNDGN totalizou 45 milhões de euros.

A Figura 6-8 apresenta o investimento executado na expansão da RNDGN, para o ano de 2014.

Figura 6-8 – Caracterização do investimento executado na expansão da RNDGN, para o ano de 2014, por operador de rede



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

O facto mais relevante da análise da Figura 6-8 é o peso das conversões/reconversões que, sendo um investimento em incorpóreo, assume valores próximos, e por vezes superiores¹⁰, aos verificados com a construção de rede de distribuição em BP. Para esta rubrica foi executado um investimento de 17,1 milhões de euros, representando 38% do montante total realizado na RNDGN em 2014.

Destaca-se, ainda, o investimento da Portgás que, representou 42% do montante global, executado em 2014, por todos os operadores das redes de distribuição em atividade. Esta percentagem foi idêntica no ano anterior.

6.2 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS ORÇAMENTADOS PARA A RNDGN PARA O ANO DE 2016

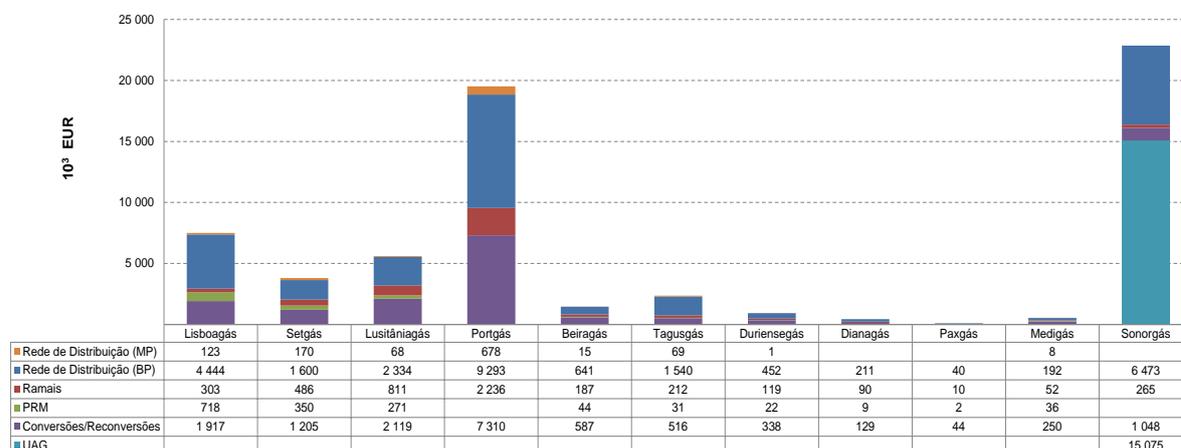
Os operadores das redes de distribuição apresentaram os investimentos previstos para a expansão das suas infraestruturas, para o ano de 2016, detalhando as principais rubricas de investimento, nomeadamente:

- Redes de distribuição em Média Pressão (MP) e Baixa Pressão (BP).
- Postos de Redução e Medição (PRM).
- Ramais.
- Conversões e reconversões.
- Unidades Autónomas de gás natural (UAG).

¹⁰ Beiragás, Medigás, Portgás e Setgás

A Figura 6-9 apresenta o investimento na expansão da RNDGN, previsto para o ano de 2016, detalhando as rubricas referidas acima.

Figura 6-9 – Caracterização do investimento na expansão da RNDGN previsto para 2016



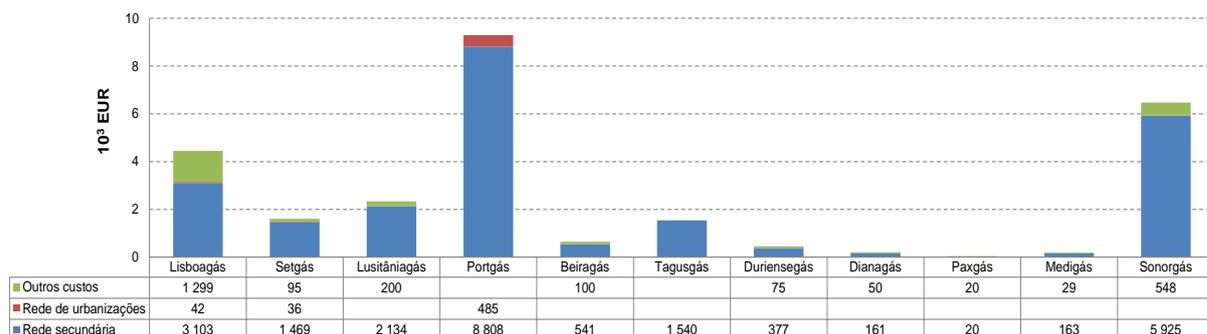
Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise comparativa da Figura 6-8 e da Figura 6-9 permite observar uma aproximação entre o investimento previsto para o ano de 2016 e o executado no ano de 2014, excetuando o caso particular da Sonorgás. Com efeito, tanto a dimensão dos investimentos por operador como o peso relativo de cada uma das principais rubricas replicam, em termos gerais, a tendência observada no ano de 2014.

Assinala-se o maior peso dos operadores das redes de distribuição Lisboagás, Lusitaniagás, Setgás e Portgás, que abastecem as áreas onde se concentra a maior atividade económica nacional. A orçamentação da Sonorgás, destaca-se por apresentar o montante mais elevado de investimento, ultrapassando os valores previstos pela Portgás. Este facto é justificado pela expansão do número de licenças de distribuição que presentemente detém, como resultado de um concurso por prévia qualificação a 26 licenças de distribuição local de gás natural, das quais até ao momento lhe foram atribuídas 18 licenças. Importa salientar que o processo de atribuição das restantes licenças ainda decorre.

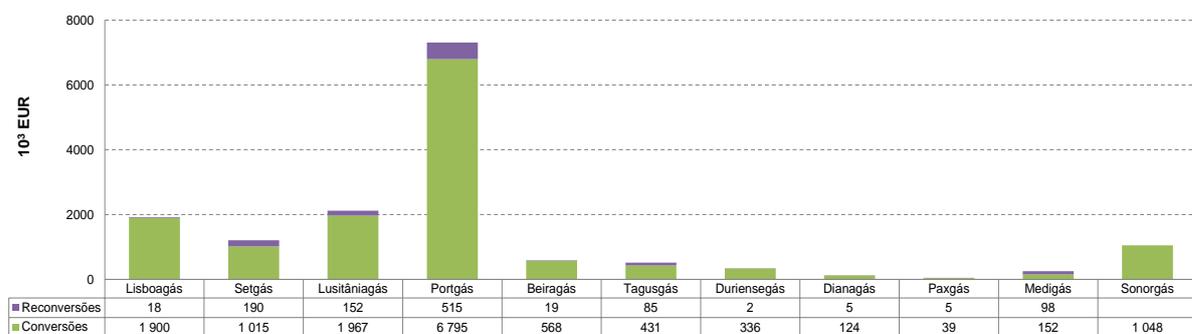
A Figura 6-10 e a Figura 6-11 apresentam o investimento em redes de distribuição em BP, desagregando as redes secundárias, as urbanizações e os outros custos e o investimento em conversões/reconversões, respetivamente.

Figura 6-10 – Caracterização do investimento em redes de distribuição em BP previsto para 2016



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

Figura 6-11 – Caracterização do investimento em Conversões/Reconversões, previsto para 2016

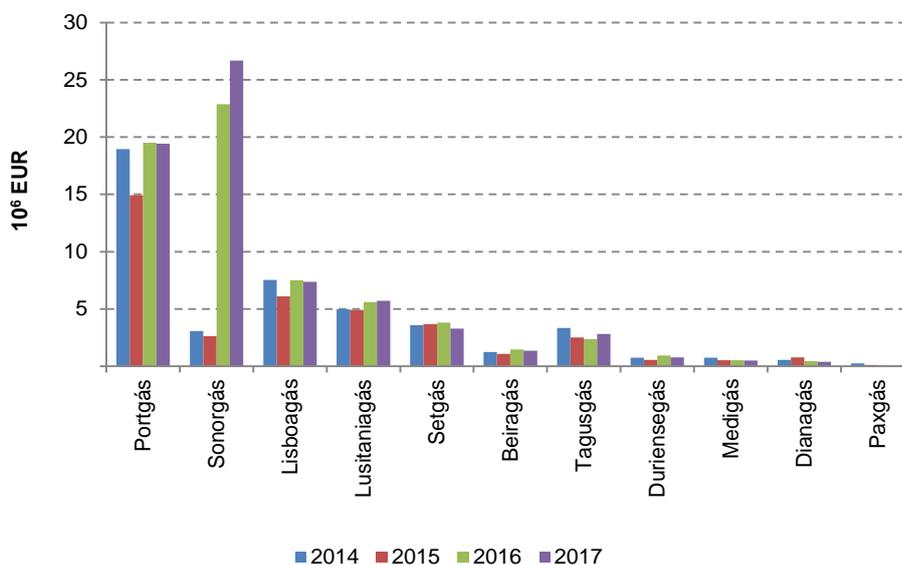


Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

6.3 SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS APRESENTADOS PARA A RNDGN - ANOS DE 2014, 2015, 2016 E 2017

No presente subcapítulo é apresentada uma síntese dos investimentos dos operadores das redes de distribuição executados no ano de 2014, estimados para o ano de 2015 e previstos para 2016 e 2017. A Figura 6-12 apresenta a evolução dos investimentos nas redes de distribuição, por operador, para o período identificado.

Figura 6-12 – Evolução dos investimentos previstos, por operador de rede de distribuição, para os anos de 2014, 2015, 2016 e 2017



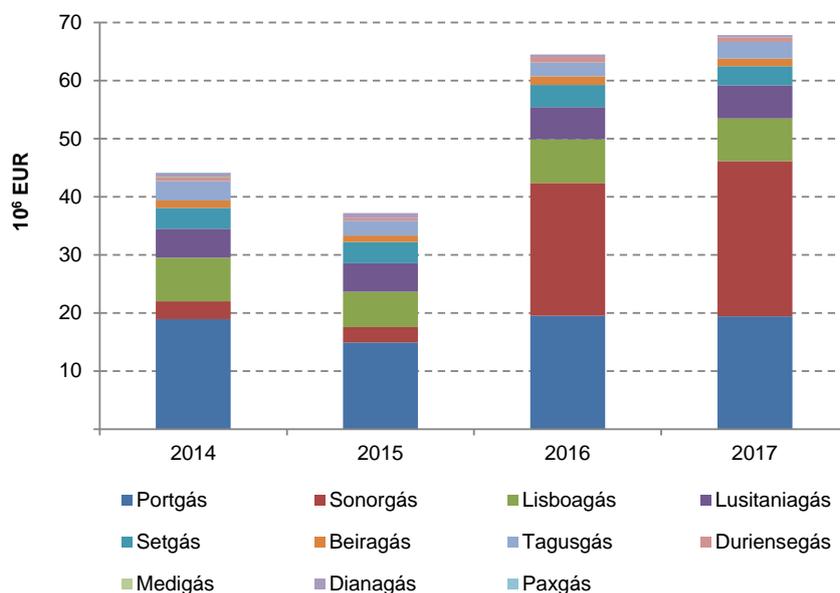
Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

A análise da Figura 6-12 permite constatar uma diminuição dos investimentos na RNDGN de 2014 para 2015, sendo de destacar tratem-se de investimentos realizados (em 2014) e estimados (para 2015) que, previsivelmente, se aproximarão dos custos reais. No que respeita a 2016 e 2017, i.e., perspetivas para o futuro próximo, os operadores das redes de distribuição apresentam orçamentos que refletem uma tendência de crescimento (Portgás, Sonorgás, Lisboaagás e Lusitaniagás) e estagnação (Setgás, Beiragás, Tagusgás, Duriensegás e Medigás).

Destaca-se novamente a Sonorgás que aponta um crescimento muito substancial do investimento para 2015 e 2016.

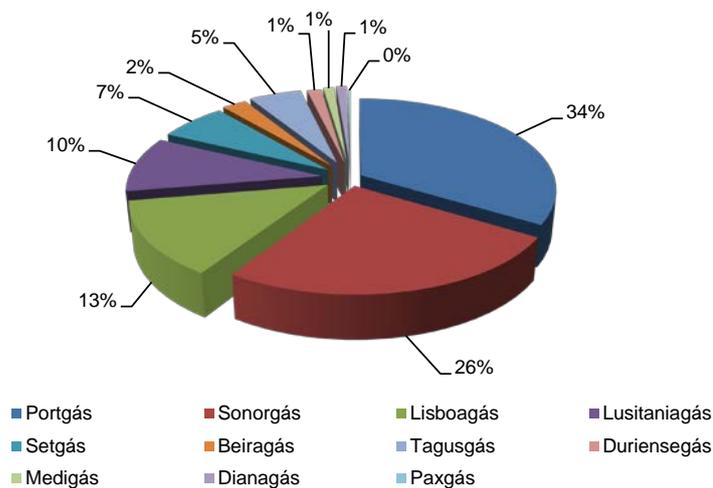
A Figura 6-13 e a Figura 6-14 apresentam a evolução do valor global dos investimentos na RNDGN e a repartição dos mesmos por operador, respetivamente, para o quadriénio em análise.

Figura 6-13 – Evolução do valor global dos investimentos na RNDGN para os anos de 2014, 2015, 2016 e 2017



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

Figura 6-14 – Repartição dos investimentos previstos para a RNDGN para os anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, por operador de rede de distribuição



Fonte: Grupo Galp, Portgás, Tagusgás e Sonorgás

7 CONCLUSÕES

No presente capítulo apresentam-se as conclusões da análise dos investimentos previstos pelos operadores das infraestruturas do SNGN, para efeitos da determinação das tarifas a aplicar no ano gás 2016-2017. Nesta análise distinguiram-se os projetos de carácter estruturante, relativos à expansão da RNTIAT, dos projetos de curto prazo, referentes à expansão das redes de distribuição e intervenções ao nível da rede de alta pressão existente.

Os projetos de carácter estruturante, designadamente os grandes projetos de expansão da RNTGN (estação de compressão e terceira interligação a Espanha) e o reforço da capacidade de armazenamento da infraestrutura do Carriço, pelas suas dimensões e objetivos assumidos, estão enquadrados nos termos do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho e do Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de fevereiro, na nova redação que lhe é dada pelos Decreto-Lei n.º 77/2011, de 20 de junho, Decreto-Lei n.º 230/2012 e Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro. Estes diplomas estabelecem que estes projetos devem ser aprovados pelo Ministro responsável pela área da energia, em sede de PDIRGN, devendo ainda, pela sua importância e impacto, ser objeto de consulta pública. A proposta de PDIRGN 2015, para o horizonte temporal de 2016 a 2025, foi submetido a consulta pública pela ERSE em 2016, aguardando ainda aprovação por parte do Ministro responsável pela área da energia.

A análise da ERSE aos investimentos apresentados pelos operadores do SNGN, para a determinação das tarifas do ano gás 2016-2017, decorre num contexto diferente da aprovação dos PDIRGN, assumindo como válidas as opções de investimento que sejam aprovadas nesse(s) documento(s). A ERSE salienta que para o período temporal em análise, notou-se de forma evidente uma revisão dos investimentos apresentados pela REN Gasodutos para a determinação das tarifas do ano gás 2016-2017 face à proposta de PDIRGN para os anos 2014 a 2023. Sobre esta matéria a ERSE destaca os seguintes aspetos:

1. As datas de entrada em exploração previstas para o lote 9 designadamente o gasodutos entre Mangualde e Vale de Frades (fronteira com Espanha), bem como a estação de compressão para a nova interligação, foram revistas face à proposta de PDIRGN 2015.
2. A entrada em exploração destes dois projetos está prevista para dezembro de 2019 pelo que estes projetos de investimento para expansão da RNTGN apresentam montantes de investimento durante o período em análise reportado no presente relatório de análise de investimentos. Em consonância com a proposta apresentada de PDIRGN 2015, a REN Gasodutos estima até 2017 uma execução de 46,2 milhões de euros (44,9 milhões de euros em 2017).

Relativamente aos investimentos previstos numa perspetiva de curto prazo, sem o carácter estruturante dos grandes projetos de expansão da RNTIAT, a ERSE constatou que os projetos apresentados este ano, para a determinação das tarifas do ano gás 2016-2017, correspondem genericamente a intervenções já previstas em anos anteriores.

No que respeita à análise dos projetos de investimento para a RNTGN, relativos às intervenções na rede existente, importa salientar o seguinte:

1. A maioria do investimento está associada à remodelação/conservação da rede (16,23 milhões de euros), sendo que o investimento associado à construção de GRMS novas e ao reforço de GRMS existentes, para entrega de gás natural na RNDGN, representa 3,6 milhões de euros, sendo igual à do ano transato.

Relativamente ao investimento previsto para a RNDGN, a ERSE salienta os seguintes aspetos:

1. Foram apresentados pelos operadores das redes de distribuição execuções num montante total de 41,7 milhões de euros, para o ano civil de 2014, devidamente sustentadas por relatórios de execução orçamental.

Na expansão da RNDGN, estão previstos investimentos no montante total de 163,7 milhões de euros para os anos 2015, 2016 e 2017.

A ERSE reconhece a boa qualidade da informação prestada pelos operadores das redes de distribuição em termos de custos, sublinhando, contudo, que a expansão das redes deverá merecer um suporte técnico económico mais adequado.

Encontra-se presentemente em implementação o estabelecido quanto aos planos de desenvolvimento e investimento das redes de distribuição de gás natural (PDIRD GN) previstos no Decreto-Lei n.º 30/2006, de 15 de fevereiro, na nova redação que lhe é dada pelos Decreto-Lei n.º 77/2011, de 20 de junho, Decreto-Lei n.º 230/2012 e Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro. Com efeito, a consulta pública às propostas de PDIRD GN, elaboradas pelos operadores da RNDGN, foi submetida a 24 de março do ano transato. A ERSE mantém a expectativa que no decurso do processo de aprovação dos PDIRD GN resulte uma melhor fundamentação do investimento na expansão da RNDGN.

2. Foram analisados os custos unitários (investimento/produção), relativos às rubricas de investimento apresentadas para as infraestruturas da RNDGN, para os operadores das redes de distribuição intervenientes no SNGN, executadas no ano civil 2014.

A ERSE reitera que os custos unitários, dos investimentos executados em 2014, para a construção das redes de distribuição em BP, dos ramais e das conversões/reconversões apresentados pelos operadores das redes de distribuição, deverão, no futuro, apresentar maior convergência no conjunto das empresas reguladas.

Sobre as conversões/reconversões a ERSE sublinha novamente o disposto no número 2 do artigo 112.º do RRC, nos quais se estabelece que os custos aceites para estes investimentos estão limitados a valores de referência fixados anualmente, sendo que nos casos particulares estabelecidos na alínea c) do número 3 do mesmo artigo os custos aceites não podem ultrapassar 95% dos referidos valores de referência.

3. O carácter particular do investimento em UAGs, bem como a maior incidência expetável destes projetos nos próximos anos, torna indispensável que os relatórios de execução a enviar pelas empresas de distribuição contenha o detalhe necessário para caracterizar adequadamente o investimento nestas infraestruturas. Pretende-se assim, à semelhança dos restantes ativos de distribuição, comparar os custos específicos destes investimentos, procurando desta forma garantir uma maior coerência entre os custos apresentados pelos diversos operadores das redes de distribuição no que respeita a estes projetos.
4. A Sonorgás perspetivou um aumento substancial do investimento, para os próximos anos, assente na perspectiva de vir a obter novos polos de consumo, como resultado de um concurso por prévia qualificação a 26 licenças de distribuição local de gás natural. Contudo, importa salientar que o processo de atribuição ainda decorre, conforme o estabelecido no artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de Julho, na nova redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012 de 26 de outubro, e devidamente regulamentado na Portaria 1213/2010, de 2 de dezembro. Até ao momento foram atribuídas 18 licenças à Sonorgás embora o concurso ainda decorre.

A ERSE sublinha que a aceitação, em termos definitivos, dos investimentos apresentados só fará sentido uma vez conhecido o resultado completo dos procedimentos da atribuição de licenças de distribuição local, nos termos do referido enquadramento legislativo.

ANEXO

I. SIGLAS

AP - Alta Pressão

BP - Baixa Pressão

GNL - Gás Natural Liquefeito

GRMS - Estação de Regulação e Medida (*Gas Regulating and Metering Station*)

MIBGÁS - Mercado Ibérico de Gás Natural

MP - Média Pressão

PDIR -Plano de Desenvolvimento e Investimento da RNTIAT

PRM - Posto de Regulação e Medida

RARII - Regulamento de Acesso às Redes, às Infraestruturas e às Interligações

RNDGN - Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural

RNTGN - Rede Nacional de Transporte de Gás Natural

RNTIAT - Rede Nacional de Transporte, Infraestruturas de Armazenamento e Terminais de GNL

RPGN – Rede Pública de Gás Natural

RRC – Regulamento de Relações Comerciais

RT - Regulamento Tarifário

SNGN - Sistema Nacional de Gás Natural

UAG - Unidade Autónoma de Gás Natural